



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 52ª
(QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA DEBATER A SITUAÇÃO ECONÔMICA E A
AUTONOMIA DA COMPANHIA DE SANEAMENTO
AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL
EM 11 DE JUNHO DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Em razão do Requerimento nº 656, de 2015, de autoria dos Deputados Celina Leão e Wellington Luiz, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, fica transformada em comissão geral para debater a situação econômica e a autonomia da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – CAESB.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Boa tarde a todos. Esta Presidência suspenderá a sessão para que as pessoas adentrem ao plenário. Convidamos todos os servidores, os Deputados Distritais e os componentes que forem participar do debate na Mesa a estarem presentes.

Peço à Segurança que libere a entrada das pessoas no plenário.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h17min, a sessão é reaberta às 15h34min.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	2

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Boa tarde a todos. Sob a proteção de Deus, estão reabertos os trabalhos.

Ao dar boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral para debater a situação econômica e a autonomia da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – Caesb.

Eu quero já registrar a presença de alguns Parlamentares que estão aqui. E acho que a presença desses Parlamentares se torna primordial, principalmente, pelo tema muito relevante.

Nós fizemos aqui o pedido inicial da Caesb, mas quero fazer um registro aos Parlamentares que chegaram que temos também aqui os funcionários da CEB presentes. (Palmas.) Nós fizemos uma recomposição da Mesa, porque a ideia era fazermos três audiências públicas, uma para cada empresa, mas realmente vimos que vocês estavam presentes. Infelizmente, não teremos na Mesa o representante da CEB, mas os representantes do governo estão aqui para realmente levar as nossas reclamações, as nossas demandas ao Governador do Distrito Federal.

Quero registrar inicialmente as presenças: Deputado Wellington Luiz, Líder do PMDB e coautor do pedido de audiência pública; Deputado Agaciel Maia, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – esses projetos, com certeza, passarão nessas comissões; Deputado Federal Rôney Nemer – quero convidá-lo para compor a Mesa; Deputado Prof. Reginaldo Veras, do PDT, Presidente da Comissão de Educação e Saúde; Deputado Chico Vigilante, Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor; Deputado Julio Cesar, Líder do Governo, o qual convido para compor a Mesa – prepare o ouvido, porque hoje V.Exa. vai ouvir muito; Deputado Bispo Renato Andrade. Daqui a pouco vamos ter *quorum* para aprovar ou rejeitar qualquer projeto.

Convido para compor a Mesa as seguintes pessoas: o Sr. Presidente da Adasa, Vinícius Fuzeira; o Sr. Presidente da Caesb, Maurício Ludovice; o Sr. representante da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal, Daniel Botelho; o Sr. representante da União Geral dos Trabalhadores do Distrito Federal – UGT, Isaú Joaquim Chacón; o Sr. representante dos diretores do Sindágua, Jeferson Justino.

O Cerimonial está me dizendo que teremos um problema de espaço na mesa. Então, faremos uma extensão da Mesa na primeira fileira, porque ainda temos o representante da CEB.

Convido também para compor a Mesa o Sr. representante dos servidores de carreira da Caesb, Jefferson Motta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	3

Eu gostaria de saber, porque ainda não chegou o nome nas mãos do Cerimonial, o nome do representante da CEB. Convido o Sr. Alairton Gomes para compor a Mesa.

Solicito ao Cerimonial que registre o nome completo para que os representantes da Mesa tenham a nominata completa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, enquanto acabamos de ajustar um pouquinho, eu queria fazer um comentário de algo que vimos e ouvimos ontem e que diz respeito aos hoje servidores que aqui estão.

Primeiro, quero saudar cada um de vocês e falar que o apoio do nosso bloco é irrestrito, que essa questão para gente é inegociável. (Palmas.) Obrigado.

Sra. Presidente, primeiro, quero parabenizar V.Exa. pela postura, pela condução diante dessa crise que hoje vivemos. Mas algo me chamou atenção ontem: o ex-secretário alega que os Deputados estariam criando dificuldade em alguns projetos, e aí cita claramente o projeto relativo ao regime previdenciário dos servidores públicos e fala da venda – para mim é uma venda, o nome não é outro – das empresas públicas. Ele diz que os Deputados estariam criando dificuldade em troca de cargo. Pois eu vou deixar bem claro aqui: eu disse no início que vou criar todas as dificuldades, mas vou criar todas as dificuldades porque eu respeito o servidor e eu respeito Brasília. É esse o sentido que nós vamos dar. Então, podem ter certeza absoluta, a não ser que não tenhamos força, mas, se depender de nós, se depender do nosso bloco, e ousar dizer dos Deputados desta Casa, vou falar em nome dos 24... Se eu fosse o governo, eu retirava esse projeto o mais rápido possível.

Eu só queria, Presidente, encerrando, dizer que o Deputado Bispo Renato Andrade, Líder da Minoria, juntamente com a gente, o Deputado Chico Vigilante, o Deputado Agaciel Maia, V.Exa., e outros Deputados que aqui estão – eu não tenho dúvida disso –, todos já se manifestaram em favor desses trabalhadores.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Wellington Luiz.

Deputado, eu quero registrar também a presença do Deputado Rafael Prudente, que chega ao plenário. Quero agradecer também a presença dele e de todos os Deputados do PMDB.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	4

Sobre a fala do Deputado Wellington Luiz, nós não vamos nem polemizar muito porque ex não devemos nem levar em consideração: ex-secretário, ex não sei o quê. Mas o que eu gostaria de falar é que esta Casa, desde o início da nossa gestão, rejeitou seis projetos do Executivo. Por quê? Porque todos eles ou eram contra servidor, ou eram contra o bolso do contribuinte. É bom deixar muito claro que este Poder é um Poder independente e deve ser independente, com certeza. Então, as pessoas saírem do governo atacando os Parlamentares não serve nem de bom tom, acho até deslegante.

Quero reafirmar o nosso compromisso sempre com o olhar na cidade. Eu acho que é disso que Brasília precisa. Sempre nós colocamos aqui que esta Casa tem que ser o equilíbrio dos Poderes. Quando o Executivo vem querendo falar o “sim”, por muitas vezes, esta Casa fala o “não”. E, quando nós colocamos a abertura desta audiência pública aqui... Eu quero adiantar a minha posição, não como Presidente da Casa, mas como Deputada, porque Presidente é uma condição transitória. Nós não podemos realmente deixar com que a crise, que hoje está instalada no Governo do Distrito Federal, pela falta dos recursos financeiros herdados ainda do governo anterior, chegue às empresas públicas do Distrito Federal. E o projeto, na forma em que chega a esta Casa, dando, num momento de crise, a possibilidade de venda dessas ações e sem ter a possibilidade de esses recursos voltarem às empresas, como reinvestimento, é algo muito ruim para todo o Distrito Federal porque bota em risco a saúde das empresas. Então, eu quero adiantar o meu voto contrário a esse projeto. (Palmas.)

Eu queria já de antemão dizer que nós vamos alternar as falas dos Parlamentares com as falas dos sindicalistas. Como se trata de uma audiência, há previsão de participação das pessoas que também estão entre nós. Por isto estamos com o Cerimonial, para quem quiser fazer uso da palavra também, fora as pessoas da Mesa, os Parlamentares, que já terão uso da palavra. Todas as pessoas que nós convidamos para compor a Mesa e os Parlamentares, regimentalmente, já têm uso da palavra, mas qualquer um do povo que está aqui conosco também pode usar da palavra, é só levantar a mão que o Cerimonial vai registrar. Só lembro que nós temos um tempo democrático para fazer o uso da palavra.

Então, eu vou iniciar as nossas falas. Primeiramente, passo a palavra ao Deputado Rafael Prudente, porque ele vai ter que sair. Vamos substituir o Deputado Agaciel Maia, que vai atender uma pessoa, mas vai retornar. Vamos então passar a palavra, inicialmente, ao Deputado Rafael Prudente. Quero registrar também a presença aqui do nosso amigo Alessandro Paiva – muito obrigada, companheiro, por estar presente aqui conosco.

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	5

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, primeiro uma boa tarde a todos, não vou fazer o uso da tribuna porque a minha fala será rápida. Eu gostaria de cumprimentar todos aqui da Mesa: a Presidente; o Deputado Chico Vigilante; meu amigo, o Deputado Federal Rôney Nemer, que está aqui conosco hoje; o Líder do meu bloco, Deputado Wellington Luiz, do PMDB; os demais Parlamentares; todos os servidores e amigos aqui presentes.

Eu gostaria de reafirmar o meu compromisso. Apesar de ser empresário, eu sei que não existe um bom empresário nesta cidade se nós não tivermos bons serviços públicos e bons servidores públicos também. Então, reafirmo o meu compromisso com todos os servidores públicos do Distrito Federal e informo também que, assim como a nossa Presidente, eu sou absolutamente contra esse projeto de lei, até porque, da forma que está, ele é um cheque em branco para o Governo do Distrito Federal vender ações ou metade ou fazer PPP da Caesb, mas também do BRB, da CEB, da Terracap, da TCB, do Metrô. Então, nós não podemos concordar com um projeto em que não venha escrito claramente o que ele quer fazer, com qual empresa ele quer fazer, de que forma vai fazer, quanto vai custar e quanto vai ser o recurso para o Distrito Federal.

Eu gostaria de dizer também que apresentei um projeto de lei nesta semana para que seja construído o hospital do servidor público no Distrito Federal, já que até hoje nós não temos um plano de saúde e, quando se tem, ele tem problema financeiro com o qual não se consegue arcar. Nós estamos acompanhando a situação dos servidores públicos, no caso, por exemplo, da Polícia Militar do Distrito Federal.

Então, era esse o meu pronunciamento, Sra. Presidente. Agradeço a atenção de todos e dos presentes na Mesa.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Rafael Prudente. Quero convidar para tomar assento à Mesa conosco o Senador Adelmir Santana, também Presidente da Fecomércio – venha, Senador, não fique tímido não. Quero registrar também a presença do Deputado Joe Valle, o qual, totalmente popular, já sentou ali com os militantes.

Vamos passar a palavra agora ao Deputado Agaciel Maia (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Federal Rôney Nemer.

DEPUTADO FEDERAL RÔNEY NEMER – Boa tarde a todos e a todas. Eu queria cumprimentar a Presidente desta Casa, Deputada Celina Leão; o meu Líder do PMDB aqui na Câmara Legislativa, Deputado Wellington Luiz; o Deputado Rafael Prudente; o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Bispo Renato Andrade. Fico



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	6

muito feliz, Líder do Governo, Deputado Julio Cesar, você veio de preto hoje, de luto, porque o projeto está morto, fico muito feliz. É um bom sinal.

(Manifestação na galeria.)

DEPUTADO FEDERAL RÔNEY NEMER – Eu gostaria de cumprimentar o Presidente da Caesb, Maurício, um parceiro; o Vinícius e todos os que compõem a Mesa. Cumprimento também de modo especial todos os servidores e servidoras da Caesb, da CEB, da Terracap, do Metrô e todos que estão envolvidos nessa insegurança.

Eu queria dizer a vocês o seguinte: eu, como Deputado Federal do Distrito Federal – estou lá na Câmara dos Deputados e não estou mais aqui na Câmara Legislativa – agradeço a todos que me ajudaram a ir para a Câmara dos Deputados. Fui convocado pelo Líder do PMDB, Deputado Wellington Luiz, e trago um abraço do Presidente do PMDB, Tadeu Filippelli. O PMDB está assumindo esse compromisso com vocês. Nós, Deputados do PMDB, tanto na Câmara dos Deputados como na Câmara Legislativa, trabalharemos contra a aprovação deste projeto. Não acreditamos que é vendendo nosso patrimônio que vamos conseguir resolver o problema do DF. Não acreditamos nisso. Realmente tem problemas de caixa? É verdade, mas não precisa nem aumentar a alíquota, vamos aumentar a base de arrecadação. Faço um pedido a vocês. Sou Deputado do Distrito Federal na Câmara dos Deputados, e por volta das 17h, 18h, Deputado Joe Valle, os Deputados federais voam para seus Estados. Fiz um compromisso comigo de que eu estaria presente em 100% das sessões daquela Casa, mas vocês vão ver, quando divulgarem no final do ano, que o Deputado Rôney Nemer terá uma falta, porque hoje à tarde não irei lá. Para mim, é mais importante estar aqui com vocês. Para mim, como morador do Distrito Federal, é mais importante não estar lá. Vou ganhar uma falta hoje, mas vocês vão saber o motivo da falta do Deputado Rôney Nemer. Se aparecer uma falta, eu a justificarei.

Como Deputado Federal, discutimos sobre a Amazônia, o Acre, o Amapá, o Pará – o Deputado Chico Vigilante já esteve lá e sabe como é –, temos que discutir o Brasil, mas farinha pouca, meu pirão primeiro. Meu pirão se chama Brasília, meu pirão se chama defesa dos servidores públicos. Todas as empresas públicas do Distrito Federal terão a minha solidariedade e o meu trabalho. Aqui dentro não tenho o poder do voto, mas tenho o poder de fazer o trabalho político de convencimento dos Parlamentares, para que encontremos outra solução. Se o governo precisa, tudo bem, mas vamos encontrar outra solução. Vou dar um exemplo claro para vocês – já disse isso ao Governador: tenho uma casa no Guará e pago IPTU – ela está no meu nome, é minha, mas meu pai mora nela – de uma área construída de 60m². Ela é do início do Guará, mas tem 200m². É só o governo fazer um levantamento de todo o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	7

Distrito Federal. Sem aumentar a alíquota do IPTU, vai aumentar a arrecadação, e muito. É só trabalhar, é só colocar a cabeça para funcionar. Já falei isso para o Governador Rollemberg.

O PMDB não apoia este governo, mas também não é contra. Não quero que o governo se dê mal, porque quando o governo vai mal, quem sofre é a população. Não queremos isso. Essa política atrasada, de quem não participa do governo e está desejando o pior do outro, não existe mais. Temos de fazer política com P maiúsculo, com coragem, e dar ideias para que o governo consiga melhorar a qualidade de vida, porque piorar a qualidade de vida das famílias não interessa a ninguém. Vou repetir o que eu disse na televisão na semana passada, mas para minha infelicidade, foi transmitido no dia do feriado e o servidor público não viu. A quem interessa ficar criando insegurança na família do servidor, como criaram no outro dia na família de servidores de 32 categorias, dizendo que o nosso aumento era inconstitucional? Ganhamos de 17 a 0. Disseram que esta Casa tinha feito coisa errada, e ficou provado que ela fez a coisa certa. Agora vão criar mais intranquilidade, desassossego e insegurança na família dos servidores das empresas, para quê? A quem interessa isso? O trabalho que vocês prestam, seja na área de água, de energia ou qualquer outra, é um trabalho de excelente qualidade. Se a qualidade de vida do Distrito Federal, o IDH é considerado alto, é por causa do trabalho que os senhores e as senhoras prestam às famílias do Distrito Federal. Se terceirizar ou privatizar, não vai ajudar ninguém. Pelo contrário, vai piorar a qualidade do serviço. Quando entra uma pessoa que investe dinheiro, ela quer faturar, quer um retorno rápido. Temos de deixar isso bem claro.

Não vou me alongar muito, Deputado Julio Cesar. Com todo o respeito, desculpe-me a brincadeira que fiz, V.Exa. sabe o carinho que tenho pelo senhor. O Líder do Governo está com um abacaxi difícil. Todas as missões têm ônus e têm bônus. Fiquei doze anos como Deputado aqui, e falar aqui de novo para mim é muito legal, porque lá é muito chato. Lá é diferente. Aqui é mais gostoso, porque só tratamos do Distrito Federal. Contem com o PMDB do Distrito Federal para, junto com vocês, estarmos nessa luta e fazer o convencimento. Pelo que eu tenho conversado, não vai precisar de muito convencimento, não. A grande maioria desta Casa, com certeza, não irá aprovar nenhum projeto que privatize empresas no Distrito Federal. Esse é o sentimento que eu tenho, comandado aqui pelo nosso Líder do PMDB e de um grande bloco, o Deputado Wellington Luiz. Vários outros Deputados, eu tenho certeza, farão esse papel. Na Câmara dos Deputados, eu estou no Anexo 3, Gabinete 572.

Peço desculpas às pessoas da Caesb, que me ligaram e pediram para eu ir à Caesb fazer movimento. Lá eu estou aprendendo. Há muitos filhos de senadores, de deputados, e eles chegam pegando os melhores cargos. Eu não sou filho de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	8

ninguém. Quer dizer, tenho o meu pai e a minha mãe, com o maior orgulho. Perdi minha mãe, infelizmente. Você chega lá e só pega os cargos pequenos, que é o baixíssimo clero.

Então, eu me inscrevi em cinco comissões e estou em duas CPIs, que é a de Órtese e Prótese, e a de Assassinato de Jovens Negros, com muito orgulho. Estou trabalhando para mostrar que sei fazer um trabalho legal – pelo menos estou tentando –, para dar orgulho a todos aqueles que nos apoiaram e também àqueles que não apoiaram. Nós servidores públicos, nós é que *somos* governo. Os governantes estão governo. Em quatro anos eles podem mudar. Eu estou falando porque também sou servidor público. Nós somos servidores públicos, e somos nós que trazemos a este Distrito Federal uma das melhores qualidades de vida, um dos melhores IDH do Brasil com o nosso trabalho.

Temos de preservar esse trabalho, garantindo o emprego dos senhores e das senhoras; garantindo que vocês tenham tranquilidade para voltarem a casa hoje e dizerem à família, à esposa, ao esposo, aos filhos, ao pai, à mãe, o seguinte: há um conjunto de Deputados que não vai deixar nos venderem. Ao contrário, vai nos defender, porque está do lado da Caesb, da CEB, do Metrô, da Terracap, de todas as empresas públicas que compõem o patrimônio do Distrito Federal, porque ele é nosso.

O Deputado Wellington Luiz, ao final, vai mostrar a vocês uma lista que nós ganhamos – é surpresa, não vou falar aqui, vou deixar para o Deputado Wellington Luiz – de um servidor da Caesb. É uma votação parecida com essa, que tivemos aqui em mil novecentos e pipoca. Depois o Deputado Wellington Luiz vai mostrar, e vocês vão ver quem votou favorável à Caesb e quem nem apareceu para votar, para defender a Caesb, lá em mil novecentos e pipoca, vamos dizer assim. Daqui a pouco o Deputado Wellington Luiz vai mostrar a vocês. Muitas vezes a gente desconhece as pessoas.

Parabéns, Deputada Celina Leão; parabéns a todos vocês, todas as entidades, representantes, todos que estão aqui de forma mobilizada, organizada. Nós estaremos juntos com vocês. A vitória não é somente de vocês, servidores das empresas públicas. É do povo, da família e da sociedade do Distrito Federal, para que continuem tendo serviço público de qualidade.

Obrigado. Um abraço a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Rôney Nemer.

Eu gostaria de fazer o registro, e convido a sentar-se na extensão da Mesa o representante do Sindicato dos Bancários, Sr. André Nepomuceno.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	9

Concedo a palavra ao nosso Líder do Governo, Deputado Julio Cesar.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e todos aqui presentes.

Cumprimento nossa Presidente, a Deputada Celina Leão, pelo brilhante trabalho que vem desenvolvendo nesta Casa, bem como os componentes da Mesa: Deputado Rôney Nemer, Deputado Wellington Luiz, Deputada Liliane Roriz, Sr. Vinícius, da Adasa, o Presidente da Caesb, enfim, todos da Mesa e todos os servidores presentes.

Antes mesmo de falar sobre esse tema que traz todos até aqui, quero dizer que estivemos no Buriti para falar sobre a questão dos caminhoneiros. Nós tratamos dessa pauta na terça-feira. Estivemos com o Governador e levamos a comissão dos caminhoneiros. Graças ao pedido de todos os Deputados aqui da Casa, já conseguimos sair de lá com uma vitória, o pagamento de 2014. Já conseguimos a liberação de uma parte que vai ocorrer até o final da semana que vem.

Então, quero parabenizar todos os Deputados aqui desta Casa que lutaram pelos caminhoneiros. Eu acho que deveria registrar que essa vitória é de todos os Deputados. Estiveram lá os representantes do Deputado Rodrigo Delmasso, do Deputado Bispo Renato Andrade e da Presidente Deputada Celina Leão. Enfim, registro porque realmente os Deputados têm lutado em prol da população.

O Deputado Roney Nemer disse que eu estou de preto porque o projeto já iniciou morto. O projeto pode estar morto, mas eu estou vivo e quero dizer que estou vivo também para lutar pelos servidores desta Casa, servidores da Caesb, da CEB, enfim, por todos os presentes.

Quero dizer que, antes de ser Líder de Governo, também sou Deputado e tenho um compromisso com o povo. O povo me elegeu. Foram 29 mil votos que eu recebi. Não fui o Deputado mais votado à toa. Eu lutei porque sempre valorizei as pessoas de Brasília. Isso ocorreu na questão das administrações. Quando nós vimos o projeto chegar à Casa, depois de uma ampla discussão, depois de termos debatido, entendemos que não era bom para a cidade. Então, eu fui um dos Deputados que lutaram para retirar desta Casa o projeto. Não tenho dúvida alguma de que, se, ao final de todas essas discussões, nós virmos que realmente o fim desse projeto não é adequado, podem ter certeza de que vocês terão o meu apoio, prova disso é que fiz hoje uma emenda pedindo para excetuar da venda a empresa Caesb. Hoje fiz isso. Já protocolei a emenda.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, deixem o Deputado terminar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	10

DEPUTADO JULIO CESAR – Como eu já disse a vocês, eu não trabalho sob pressão. Eu me reuni com o pessoal, entendi a necessidade e estou aqui para ouvir vocês. Não é no grito que nós vamos conquistar alguma coisa. Nós estamos aqui para ouvir e eu estou aqui hoje, com o maior respeito a todos, para ouvir e para entender quais são as razões pelas quais não devemos vender as empresas. Se eu chegar ao final e entender que realmente não se deve vender, eu não tenho nenhum medo de chegar e dizer que eu não vou assinar e não vou permitir. Portanto, quero dizer que vocês podem contar com o meu compromisso. Já fiz hoje, já está protocolizado. Entendo que a Caesb não deve ser vendida e estou aqui para ouvir e ver se as outras devem ou não ser retiradas. Podem contar com o meu apoio. Parabéns, Presidente! Parabéns, Deputados! Podem contar comigo. Que Deus os abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Sr. Deputado.

Eu quero fazer um registro aqui, Deputado Julio Cesar, sobre a atuação de V.Exa. É a primeira vez que esse Parlamento tem um Líder de Governo, que, antes de ser Líder de Governo é Deputado. Por várias vezes, o Deputado Julio Cesar, mesmo sendo Líder de Governo, posicionou-se contrário ao governo quando esta Casa entendeu que os projetos afetariam brutalmente a população ou que seria muito ruim para ela. Quero fazer isso de púlpito para reconhecer o trabalho de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu queria me somar a V.Exa. Eu falo com muita tranquilidade, já que sou um dos líderes da Oposição. Posso dizer que poucas vezes, Deputado, eu vi uma relação tão respeitosa entre Deputados que tinham opiniões divergentes. Vocês podem ter certeza absoluta de que, pela coerência e compromisso que o Deputado Julio Cesar tem com Brasília, com certeza ele vai ser um dos que nos ajudará a sepultar esse projeto. Agora ele é Líder do Governo, tem uma responsabilidade e cabe a ele fazer o que está fazendo, que é vir aqui para ouvir. Com certeza absoluta, não temerá se posicionar com relação àquilo que for melhor para Brasília, e o melhor para Brasília é sepultar esse projeto.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito obrigada, Deputado.

Nós vamos intercalar uma fala antes da fala do Deputado Bispo Renato Andrade para a gente ouvir um pouco o representante do Sindicato dos Servidores da Caesb, porque eu acho importante termos uma fala alternada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	11

Concedo a palavra ao representante dos diretores do Sindágua, Jeferson Justino.

SR. JEFERSON JUSTINO – Trabalhadoras e trabalhadores, boa tarde. Firmes? Firmes? Esta é uma das grandes lutas que teremos que enfrentar, e nós já enfrentamos várias outras. É importante a gente falar da importância do saneamento em todo o Brasil e no mundo, a questão dos recursos hídricos. Isso é inegável e indiscutível. Colocar isso na mão de um capital privado é uma coisa que os trabalhadores da Caesb não vão aceitar e vão lutar até o fim para que isso não aconteça. Nós sabemos também que há várias empresas envolvidas. Nós achamos que o serviço público é bom, é de qualidade, quando se faz com boa gestão, quando se faz de verdade. Então, nós achamos que tem que se manter público o Metrô, tem que se manter público o transporte, a Caesb, a CEB, o BRB, a telefonia. O servidor público tem capacidade, ele consegue prestar um bom serviço à população e ele tem responsabilidade junto à população, o mesmo não ocorre com um terceirizado ou com aquele que só visa ao lucro.

É bom ressaltar que a Caesb também tem algumas ações sociais, já que estamos falando em lucro, e ela não visa a isso. Então, se você colocar um capital privado dentro da Caesb, se você vender ações, você vai ter outros interesses, e aí a Caesb vai deixar de fazer, por exemplo, recuperação de área degradada, que não dá lucro nenhum à Caesb, mas traz um benefício muito grande à população, ao meio ambiente. Se você colocar um capital privado, você vai deixar de abastecer com caminhão-pipa certas áreas que não têm água. Portanto, nós não podemos deixar isso acontecer de forma alguma.

O Líder do Governo disse que não funciona sob pressão e que não vai se conquistar nada no grito. Nós queremos dizer que não é no grito que nós vamos vencer esse projeto! Pode não ser no grito, mas vai ser na greve, e vai ser uma greve muito forte para que a gente possa mobilizar e sensibilizar esta Casa e os Deputados que ainda não se posicionaram a enterrar esse projeto.

Para nós, isso é a entrega de mão beijada de uma empresa que, segundo o próprio Presidente da Caesb disse em jornais, está saneada, uma empresa que funciona. Nós temos esses números. Nós temos esses números: é quase 100% de abastecimento de água – 98,5, se não me engano. Todo o esgoto que nós coletamos nós tratamos e devolvemos à natureza da melhor forma possível, tratado.

Então, nós queremos registrar essa luta. Queremos colocar o Sindágua à disposição para tirar qualquer dúvida. Há trabalhadores também que estão se mobilizando e fizeram esse movimento. Essa categoria jamais faltou ao Sindágua nesses últimos anos de luta, por isso estão de parabéns realmente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	12

Nós conquistamos várias vitórias que justificam essa Caesb se manter pública. Por exemplo, a questão do Corumbá IV. A Caesb poderia ter entrando de cabeça, e nós conseguimos evitar. Ela poderia estar muito ruim das pernas, muito ruim financeiramente, mas nós conseguimos evitar. O fechamento da Caesb PAC, que seria uma empresa dentro da Caesb, que ia crescer e virar um monstro, que ia assumir serviços de outras empresas como a Terracap, a Novacap. Nós também conseguimos evitar a PPP da ETA Corumbá. Nós conseguimos a realização de concurso público. Foram dez anos sem concurso público. O primeiro concurso após dez anos foi o de 2005. De lá para cá, não parou. Depois de 2005, teve concurso em 2009, em 2011. Nós tivemos vários concursos, o que traz renovação dessa categoria e manutenção da qualidade de serviço, o que é bom para a população.

Além dos apoios, além da discussão que estamos fazendo na Casa com vários Deputados, nós vamos também fazer essa discussão com a população. A população precisa saber. Nós vamos fazer essa discussão com outras entidades; nós vamos fazer essa discussão com cada morador de Brasília para que ele possa entender que a Caesb tem que permanecer pública, que o BRB tem que permanecer público, assim como a CEB, o Metrô e essas várias unidades.

Fica aqui um registro de que somos cem por cento contrários à venda de qualquer ação da Caesb, seja 1%, seja 2%. Não há essa discussão de que nós teremos o controle. Nós vamos vender 49% e ficar com 51%. O controle é nosso. Não tem controle. Se você passa 10% para outra pessoa, essa outra entidade já quer saber o que está acontecendo dentro da empresa. Então, você tem 10% de controle a menos. Você não tem controle. É falsa essa sensação de controle, é uma sensação falsa. Portanto, nós queremos fazer a luta não só junto aos Parlamentares, não só junto à Casa; nós também iremos à população, nós iremos à mídia. Inclusive, a categoria aprovou nós irmos à mídia, nós fazermos a luta e o combate na rádio, na TV, na panfletagem, no carro de som. Nós queremos fazer isso.

Queremos registrar aqui também que, primeiro, o Governador Rodrigo Rollemberg apareceu em nossa assembleia quando estava em campanha e, após seis meses, ainda não apareceu na Caesb para conversar com os trabalhadores. Mas, em campanha, ele apareceu. A promessa dele foi valorizar os empregados com salários dignos e compatíveis com o mercado e manter as conquistas da categoria. Eu quero reler isso de novo para o Presidente Maurício Ludivice: "manter as conquistas da categoria". Essas foram as palavras do Governador Rodrigo Rollemberg. "Não permitir a terceirização e ser transparente nas discussões com os trabalhadores". Essas foram algumas das tantas promessas que o Governador fez a esta categoria.

No mais, eu quero concluir dizendo que agradecemos por este espaço que a Deputada Celina Leão nos concedeu – a Deputada nos recebeu muito bem, e vários



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	13

outros Deputados nos receberam também – e pelo posicionamento. Esperamos que os posicionamentos dos outros Deputados sejam contrários a esse movimento, a esse PL.

Quero dizer também ao Presidente da Caesb que, aqui, quem está falando é alguém que foi sindicalista desde que entrou na Caesb e que sempre foi muito bem recebido pelo senhor quando o senhor era superintendente e que conversávamos bastante. Eu digo que a palavra que define esses cinco meses que o senhor está na presidência chama-se decepção. Lamentavelmente, alguém que é da Casa, alguém que acompanhou a luta dos trabalhadores, que viu essa empresa crescer, alguém que é do quadro, alguém que é competente, inteligente, estudado, realmente, não está fazendo nada em prol do trabalhador, mas contra o trabalhador. Então, não há outra palavra a dizer a não ser lamentar.

Aos trabalhadores, força e luta até a vitória.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Passo a palavra, neste momento, à Vice-Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Boa tarde a todos vocês!

Eu queria agradecer aos Deputados Celina Leão e Deputado Wellington Luiz, porque um grupo da Caesb me procurou para fazermos esta comissão geral e S.Exa., que como Presidente da Casa tem essa prerrogativa, adiantou a realização desta comissão, pois queríamos que houvesse mais brevidade para que este momento acontecesse. Nós já tínhamos pedido ao Cerimonial, mas não havia data. Portanto, eu queria agradecer à Deputada Celina Leão como também ao Deputado Wellington Luiz por terem intermediado para que esta comissão geral acontecesse.

Eu quero aqui saudar o Presidente da Caesb, Sr. Maurício Ludovice, ao Vinícius Fuzeira, ao Sr. Wellington, ao Deputado Roney Nemer e ao presidente do sindicato.

Olha, eu não sei se vocês viram o meu vídeo na internet, se têm conhecimento desse vídeo, mas eu me coloquei 100% contra essa atitude do Governador. Não é dessa maneira que se resolve o buraco que foi feito nas finanças do Governo do Distrito Federal. Não é sacrificando vocês, as famílias, nossa cidade, essas empresas das quais eu tenho muito orgulho, porque Joaquim Roriz, meu pai, recuperou essas empresas quando essas empresas estavam falidas, BRB, Caesb e CEB. Então, eu tiro como exemplo o desafio que ele teve, mas ele teve a colaboração dos servidores dessas empresas. Então, não é motivo para dizer que não tem como solucionar os problemas financeiros do Distrito Federal. Que arrume outro. Eu quero ajudar este governo, o Distrito Federal, mas é impossível, inaceitável essa proposta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	14

Inaceitável! É como se eu fosse cuspir na história política do meu pai, no suor dele. Portanto, vocês têm o meu apoio. Nesta semana, vários servidores da Caesb me procuraram, e eu fiz questão de ligar para cada Deputado para que, pelo menos, ouvisse o que tinha de ser dito, o descontentamento dessas pessoas. Era só isso que eu queria dizer. Graças a Deus, chegou ao ouvido da Presidente e do Deputado Wellington Luiz, que adiantaram esta comissão geral.

Não conte comigo, Governador Rollemberg! Não conte comigo, porque eu tenho responsabilidade sobre esta cidade e sobre essas famílias desses servidores que estão aqui desde o começo e que sabem como foi difícil chegar até agora. Estarei junto naquilo que for de bem para a cidade, mas uma proposta indecente como essa, não conte comigo. E a minha conversa é direta. Mandei já avisar, falei para os interlocutores do Secretário de Fazenda que S.Exa. arrumasse outra solução, mas vender BRB, Caesb e CEB, esqueça, porque não tem o meu apoio.

Eu peço licença, Sra. Presidente, meus amigos que estão aqui. Eu sou presidente de uma sessão solene que está acontecendo no auditório. Eu gostaria muito de ficar aqui, mas o auditório está cheio e me aguardando. Meu gabinete é o 16. Estarei lá. Salve todos os servidores que estão aqui. Deixo aqui um abraço para o meu pai, que viu o vídeo e falou: "Muito bem. É esse tipo de atitude que o povo de Brasília merece". (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputada Liliane Roriz.

Quero registrar a presença de dois Parlamentares que chegaram agora, Deputado Rodrigo Delmasso e Deputado Raimundo Ribeiro. (Palmas.)

Eu estou aqui discutindo com o Deputado Wellington Luiz, Deputado Rôney Nemer, que nós estamos contabilizando os votos dos Deputados que estão se pronunciando contrários ao projeto. Assim que tivermos 13, nós vamos encaminhar um ofício ao Governador para que S.Exa. retire o projeto da Câmara Legislativa. (Palmas.) Eu estou deixando os Deputados falarem para S.Exas. já se comprometerem conosco aqui, porque eles têm compromissos.

Passo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. Depois passarei ao Deputado Joe Valle, que também tem um compromisso.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE (PR. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, demais membros da Mesa, senhoras e senhores, nós, com muita tristeza, recebemos esse projeto aqui na Câmara Legislativa. No momento em que Brasília já vive uma crise, querem afundar o resto de Brasília. Hoje pela manhã, como Presidente da CPI dos Transportes, nós vimos o quanto o governo já tem que pagar para os empresários das empresas de ônibus aqui do Distrito Federal e começamos a descobrir onde está a ponta da crise. E quer que o trabalhador, mais uma vez, pague



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	15

por essa crise tão falada aqui no Distrito Federal. A depender de mim e, com certeza, de nossos companheiros Deputado Wellington Luiz, Deputado Rodrigo Delmasso, Deputado Julio Cesar, Deputado Chico Vigilante, Líder da nossa Oposição, nenhum desses projetos será aprovado dentro da Câmara Legislativa do Distrito Federal. (Palmas.) Mais ainda: eu sou relator na CCJ, e podem ter certeza de que não passa sequer pela CCJ. Então, por mim, Deputado Raimundo Ribeiro, Deputado Chico Leite, que não está aqui... Acho que temos que construir uma história diferente aqui no Distrito Federal. Ainda há pouco, quando o Deputado Julio Cesar falou, ele disse "apenas a Caesb". Mas conheço a grandeza do coração do meu querido amigo Deputado Julio Cesar. Ele não representa aqui o governo; ele se representa aqui nesta Casa. Foi um discurso que eu fiz aqui, há poucos dias. O Deputado que vem para cá para ser um mero funcionário do Governador não merece estar Deputado dentro desta Casa! Não pode estar aqui e não pode representar o povo do Distrito Federal. A Câmara Legislativa é independente. Respeito o Governador Rodrigo Rollemberg e espero que Brasília dê certo. Mas ela não pode dar certo tentando-se destruir o nosso patrimônio, as nossas empresas, aquilo que vocês, ao longo dos anos, construíram para o Distrito Federal. Então, não ficou apenas na história, mesmo porque, com todo respeito ao nosso presidente, e é claro... Acho que... Desculpe, gente, mas devemos conquistar o nosso presidente, para ele estar ao nosso lado. Tenho certeza de que, no fundo do coração dele, ele gostaria de dizer: "Olha, também não concordo que se venda a Caesb". A gente precisa entender a situação dele também. Ele é um grande homem, e não tenho dúvida nenhuma de que, no final das contas, ele está ali, dizendo: "Olha, estou com vocês". Ele ainda não pode falar, mas logo, logo vai falar, com toda certeza.

Quero dizer aqui o seguinte: eu não apenas disse, já apresentei as emendas para excluir, para acabar com o projeto, é claro, mas excluí especialmente, em primeiro lugar, a Caesb, e explico o porquê. O meu irmão é funcionário da Caesb há mais de trinta anos e, Deputada Celina Leão, talvez muita gente não saiba – sou o mais novo dos meus irmãos –, quando o meu pai faleceu, eu tinha apenas 5 anos de idade. O pai que eu conheci foi exatamente o meu irmão, o José Armando, que nos sustentou com o salário que recebe de lá. Jamais eu poderia ser contra a venda da Caesb! Jamais! E não é apenas o meu voto. Estou lutando para que os nossos Parlamentares jamais venham a aprovar isso aqui. CEB, Caesb, BRB... Gente, o BRB é o único dos bancos que dá lucro aqui no Distrito Federal. Eu acho que chegou a hora de, aí, Deputada Celina Leão, já que V.Exa. se tornou uma Deputada independente – aliás, independente, V.Exa. já era –, só veio se somar a este bloco aqui, com os Deputados Wellington Luiz e Rodrigo Delmasso e até o Deputado Raimundo Ribeiro, que está agora nesse bloco dos independentes... Aliás, quero aproveitar a pedir ao Deputado Joe Valle que venha se somar a nós. Sei que o Deputado Joe Valle também é contra isso que está acontecendo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	16

Gente, estamos dispostos a nos somarmos por Brasília, desde que não seja para vender as nossas empresas públicas. Contem comigo hoje e sempre! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, eu queria sugerir que ouvíssemos primeiro os integrantes da Mesa. Depois os Deputados falam. Inclusive eu quero falar, mas depois de ouvi-los.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu havia feito esse encaminhamento, Deputado, só que quatro Deputados tinham que sair.

Eu queria, então, fazer uma questão de ordem para o Deputado Joe Valle, porque S.Exa. disse que tem um compromisso. Acho importante não deixarmos que os Parlamentares que vieram e querem deixar um comprometimento com os servidores fiquem sem falar. Mas o encaminhamento é este, Deputado: ouvir o pessoal que está na Mesa primeiro. Eu acato a questão de ordem de V. Exa. Vamos escutar todos os Parlamentares que puderem permanecer até o final. Aqueles que não puderem permanecer que façam aqui, para nós, o questionamento, porque queremos ouvi-los também, e a prerrogativa regimental é de V. Exas.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sra. Presidente; boa tarde a todos.

A Deputada Liliane Roriz me trouxe um grupo de pessoas da Caesb para conversar, e eu mostrei a minha preocupação em relação à própria situação da empresa. Eu gosto muito de me aprofundar um pouco nos assuntos, para que a gente possa fazer um voto muito balizado. Pode botar meu voto nessa relação contrária a esse PL!

(Manifestação na galeria.)

DEPUTADO JOE VALLE – Essa lógica precisa mudar. Sou Base deste governo e acho que a gente tem de ter posição nesse processo. Sou Base do governo e acreditei e acredito que Brasília precisa de gente séria. Acho que há bastantes pessoas sérias, mas que estão errando. E, se estão errando, quero me oferecer para ajudar nesse processo, a fim de que tenhamos uma coisa boa nesta Capital, porque ela não merece o colapso que está vivendo.

Quero dizer a vocês que acredito nas empresas públicas. Tive a oportunidade de tirar uma empresa que estava liquidada... Pela minha ajuda, pela ajuda do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	17

trabalho de gestão que fizemos, tornamos essa empresa hoje um exemplo para o País, aqui no Distrito Federal.

Então, eu acredito nisso. Agora, não gosto de discursos muito fáceis e quero parabenizar todos vocês, porque é assim que se faz democracia. Mas a responsabilidade do funcionário público está na sua vocação. Funcionário público é vocacionado para servir e deve ter, no servir, a prioridade da sua existência.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Vou passar a palavra, neste momento, aos representantes da Mesa.

Concedo a palavra ao Sr. Alairton Gomes, Diretor do Sindicato dos Trabalhadores da CEB.

SR. ALAIRTON GOMES – Boa tarde, Deputada Celina Leão, Presidente desta Casa; Deputado Roney Nemer; Deputado Wellington Luiz; demais componentes da Mesa; trabalhadores e trabalhadoras da CEB, da Caesb e do BRB. Boa tarde a todos os companheiros.

Eu gostaria aqui, Sra. Presidente, de fazer um breve resgate da nossa companhia, a Companhia Energética de Brasília. A própria história da companhia se confunde com a história de Brasília, desde a sua fundação. A CEB é uma empresa que vem prestando bons serviços à população do Distrito Federal, mas, recentemente, nos últimos anos, mais precisamente da década de 90 para cá, tem sofrido grandes ataques não só na sua gestão, mas também no processo de todo o setor elétrico, que foi remodelado. O modelo do setor elétrico hoje impõe uma condição às empresas que as leva a se colocarem em um patamar difícil na condução dos seus serviços. Eu quero resgatar aqui o seguinte: na década de 90, a gestão da CEB fez grandes investimentos na área de geração, que não trouxe grandes resultados para a empresa. Daí esses investimentos que foram direcionados para a geração tiraram da parte da distribuição da empresa a possibilidade de investimentos, de recuperação do seu campo energético de atuação. Ou seja, chegamos a 2010 com praticamente a mesma estrutura que tínhamos na década de 90, por exemplo, sendo que a população de Brasília cresceu assustadoramente nesses anos todos. Então, a empresa não conseguiu acompanhar isso.

Senhoras e senhores, eu gostaria de dizer o seguinte: em 2009, a CEB vinha, como eu disse, sofrendo alguns ataques e esteve quase vendida para a Cemig. Isso só não se concretizou porque houve, na época, a questão da Caixa de Pandora, que impossibilitou esse plano entre o Governador da época e o Governador de Minas, que era o Aécio Neves. Eles estavam orquestrados em fazer a venda da CEB para a Cemig, mas isso não se concretizou. De lá para cá, a empresa tentou se recuperar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	18

Se nós a compararmos a uma pessoa doente, podemos dizer que, naquela época, a empresa estava na UTI. Só que, entre 2010 a 2014, tivemos um período de recuperação da empresa, em que foram feitos alguns investimentos, e a empresa começou a respirar novamente. Chegamos a 2015 com a empresa já um pouco mais saneada, respirando um pouco melhor, mas ainda a situação é grave. Para agravar um pouco mais, temos agora também a questão da renovação das concessões da empresa, em que a agência reguladora coloca como primordiais para a gente renovar a concessão condições muito apertadas para serem atingidas. Dependem muito do saneamento financeiro da empresa, dependem de metas a serem cumpridas, que são bastante apertadas, mas os trabalhadores dessa empresa nunca se furtaram a vestir a camisa dela no momento em que foram chamados para defendê-la em todos os momentos. Isso é a prova de que os trabalhadores que estão aqui hoje estão por livre e espontânea vontade, porque a diretoria da empresa não os liberou para estarem aqui hoje defendendo a sua empresa. Nós convocamos os trabalhadores, e hoje estão todos na galeria defendendo essa empresa, porque, no momento em que precisa, os trabalhadores estão lá para vestir a camisa da empresa, Sr. Presidente.

Eu gostaria de agradecer este momento que vocês nos proporcionam. Esta Casa sempre esteve em defesa das empresas do Distrito Federal, da população do Distrito Federal, e, neste momento, gostaríamos de agradecer mais uma vez esta oportunidade. Sabemos que vocês têm a consciência de que esse projeto só vai afetar mais ainda a situação financeira das empresas, fazendo com que elas não consigam fazer novos investimentos, e, com isso, os serviços públicos vão ficar precários e de má qualidade. Na Caesb, seria, como está acontecendo hoje em São Paulo, falta d'água e, na CEB, seriam os apagões que nós vivemos aí no passado e agora estamos tentando recuperar nesse PAC de investimentos na empresa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero fazer o registro de mais dois Parlamentares: o nosso Corregedor, delegado, Deputado Dr. Michel, que se faz presente também. Eu vou dar uma entrevista e, enquanto isso, vou passar a Presidência da sessão ao Deputado Wellington Luiz. Darei a entrevista aqui ao lado e retorno ao plenário.

(Assume a Presidência o Deputado Wellington Luiz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputada Celina Leão.

O Deputado Dr. Michel está nos lembrando aqui de que o Deputado Rôney Nemer é mais antigo, e é mesmo, inclusive de idade, e que deveria assumir.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	19

Primeiro, também quero agradecer ao Sr. Alairton pelas palavras. Aqueles que negaram a vinda de vocês têm outros interesses que não são os de Brasília. Se fossem favoráveis a Brasília, seriam os primeiros a incentivar que vocês estivessem aqui hoje ajudando nesta comissão geral. Parabéns aos que tiveram a coragem de vir até aqui, porque juntos somos muito mais fortes. (Palmas.)

Passarei a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro, que precisará dar uma saída, mas antes eu quero registrar o que foi dito a pouco pelo Líder de Governo, Deputado Julio Cesar, que muito claramente disse: “Deputado, pode dizer que eu sou contra o projeto e favorável aos servidores”. O Líder de Governo, independentemente do papel que exerce, está conosco e vai nos ajudar a derrotar esse projeto. Parabéns, Deputado Julio Cesar! Até pensei que V.Exa. tinha ido embora, mas não esperava de V.Exa. outra coisa. Parabéns, amigo, pelo compromisso que você tem com a nossa cidade!

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria me coadunar com suas palavras e ombrear-me com elas. Realmente, o Deputado Julio Cesar faz a diferença. S.Exa., como Líder de Governo, sabe o momento propício de estar ao lado da comunidade, do lado do povo, e estando ao lado desse pessoal das empresas, está do lado do povo, porque privatizar essas empresas é chamar para a morte o que dá lucro hoje no Distrito Federal. Então, eu quero parabenizar o Deputado Julio Cesar, porque realmente S.Exa. faz a diferença como Líder de Governo.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Dr. Michel, nosso Corregedor.

Concedo a palavra ao nosso sempre líder Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Wellington Luiz, saúdo todos os Parlamentares e todos os trabalhadores das empresas públicas. Quero saudar a todos. Já tive oportunidade de conversar com diversos segmentos representativos da categoria. Eu gostaria de dizer que me veio à memória um fato de há muito tempo. Em 1985, eu era presidente de uma associação que passava por graves problemas financeiros. E, naquele momento, nós precisávamos fazer um investimento. Quando chamei meu diretor de administração na época, eu pedi que ele buscasse junto ao mercado o crédito necessário para poder fazer o investimento, já que nós não tínhamos dinheiro. Ele passou uma semana, Deputado Dr. Michel, para me responder. Quando voltou, virou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	20

para mim e disse: “Olha, sem dinheiro, ninguém vende nada para a gente”. Aí eu pensei e disse para ele já naquela época – eu tinha só 25 anos, Deputado Agaciel Maia: “Vou pegar o meu filho de 8 anos, vou arrumar o dinheiro, vou entregar para ele, ele vai lá e compra e não precisa ser diretor de nada para poder resolver os problemas”. O que eu queria dizer naquele momento? Quando você é distinguido com um cargo de diretor, de presidente, de governador, de Deputado Distrital, é para você encontrar solução onde normalmente as pessoas não encontram. E é isso que nós precisamos fazer. Eu já declarei há quinze dias aqui nesta Casa que, no primeiro momento – e aí compreendendo as dificuldades financeiras que o governo tem passado por uma série de razões que não convém mais ficarmos aqui discutindo –, fizemos uma série de sacrifícios. Nós colocamos, aprovamos inúmeros projetos buscando a arrecadação para cobrir esse descalabro financeiro em que se encontram as finanças públicas do Distrito Federal, mas chega um momento em que não dá mais para você continuar tendo esse sacrifício. Chega um momento em que você tem que ter a criatividade de solucionar os problemas sem onerar mais ainda as pessoas. Quando eu venho aqui e assumo o compromisso de que pode colocar, Sra. Presidente, meu nome nesta lista contrária ao projeto (Palmas.), eu venho porque tenho certeza de que a obrigação que o governo tem é de encontrar soluções criativas, porque nós já estamos muito onerados. Eu, como muitos que estamos aqui, também sou servidor público. Eu me aposentei há dois anos da Advocacia-Geral da União. O nosso voto, o nosso posicionamento não é por causa do governo, não é por causa do servidor. Todos são importantes, mas é, acima de tudo, por causa do cidadão do Distrito Federal, que é o legítimo dono das empresas públicas do Distrito Federal. Eu acho que isso tem que ficar muito claro. Às vezes, a gente até percebe que as pessoas caem nessa história de não poder desagradar. A questão não é agradar ou desagradar. A questão é agir com fidelidade a quem é o seu verdadeiro patrão. O nosso patrão é o cidadão do Distrito Federal. Esse é o dono das empresas públicas. Essa é a razão de ser do serviço público.

Então, eu não tenho qualquer dificuldade de dizer aos senhores e senhoras que estão aqui que sou contrário ao projeto e já tinha manifestado isso com diversos servidores, inclusive com as informações que recebemos de que já existe uma lei que permite a participação privada nos negócios da empresa. Então, no mínimo, como membro da Comissão de Constituição e Justiça, assim como o Deputado Bispo Renato Andrade, nós não teríamos qualquer dificuldade de, já na análise preliminar, rejeitar o projeto sem precisar adentrar o mérito (Palmas.). Adentrando o mérito, aí é que a discussão fica muito mais rica, mas eu gostaria de, tendo assumido esse compromisso, reafirmar o que eu sempre falei. Há alguns que podem até achar que nós não estamos apoiando o governo. Eu acho que eu apoio este governo e já o apoiei a partir do segundo turno. Para quem não lembra, eu sou do PSDB. No PSDB, nós tínhamos um candidato a Governador do Distrito Federal, e, como esse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	21

candidato infelizmente não passou para o segundo turno, nós ficamos com as duas opções e optamos por apoiar o Governador Rodrigo Rollemberg. Continuamos a apoiá-lo, mas, desde o início, deixando muito claro que nós somos da Base aliada. Base aliada, no nosso entendimento, significa discutir projetos, construir o consenso, e, a partir daí, realmente tomar decisões. Por quê? Porque eu me recuso a ser de qualquer Base alugada. De Base alugada eu não sou, eu sou da Base aliada. É importante que a gente reafirme isso.

Quero parabenizar a Presidente Deputada Celina Leão, porque ela deu a este Poder Legislativo a dimensão real que ele precisa ter. Apesar de este Poder, a todo momento, ser atacado, ser criticado, ele é o Poder mais democrático. Basta ver que aqui ninguém está impedido de entrar, chegar aqui e discutir. No Poder Executivo, às vezes, você não consegue; no Judiciário, você tem dificuldade, mas no Poder Legislativo, não. O Deputado está aqui para ser cobrado. E, para nós – eu vinha do almoço há pouco com a Deputada Sandra Faraj –, é um momento de muita satisfação ver esta Casa pulsando, com seus verdadeiros donos, que é a população do Distrito Federal. (Palmas.)

Então, eu quero parabenizar a categoria pelo poder de mobilização. Quero parabenizar a Presidente e dizer que estamos à inteira disposição. Sr. Presidente Deputado Wellington Luiz, sempre que entenderem que nós podemos contribuir de alguma forma para este debate, nós estamos prontos para isso, porque não fugimos do debate.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Raimundo Ribeiro. Quero dizer que a sua postura já era previsível. A gente que convive com V.Exa. conhece a sua lisura, a sua transparência, e não esperava de V.Exa. outra coisa.

Antes de passar a palavra – há o Deputado Agaciel Maia e o André, que também já estão inscritos para falar –, tenho o dever de ofício de fazer esta divulgação, já que eu recebi em minhas mãos um documento que é, inclusive, da Câmara Legislativa, de 2002. Queria que vocês prestassem atenção. Foi um projeto apresentado pelo ex-Deputado José Lopes, inclusive da carreira de vocês, que proibia, àquela época, a venda das ações desse órgão. Desculpem-me, com todo respeito que eu tenho, mas nós tivemos dois votos contrários a esse projeto, apenas dois. Contrários não; a bem da verdade, por uma questão de justiça, foram ausências. Um foi do Deputado Nijed e o outro, infelizmente, do Deputado, hoje Governador, Rodrigo Rollemberg. Está aqui para vocês terem ideia. Não estou inventando, recebi o documento, e, como Presidente, tenho obrigação de passar a vocês. Que fique bem claro que esse já é um pensamento antigo, mas que nós não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	22

vamos... O que aconteceu em 2002 vai acontecer agora: esse projeto não vai ser aprovado. (Palmas.)

Deputado Agaciel Maia, V.Exa. precisa falar agora ou pode ouvir o representante do sindicato dos bancários?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – André, se você não se importa, rapidinho o Deputado fala, e logo em seguida é você. Vai falar daí, Deputado Agaciel Maia? Vai falar da tribuna. Logo depois o André já segue. Obrigado pela compreensão.

Com a palavra o Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, servidores da Caesb, é uma satisfação vir a esta audiência hoje, principalmente porque, apesar de não ter nascido em Brasília, acompanhei todo o seu desenvolvimento. Cheguei aqui quando esta cidade só tinha 14 anos e tive vários colegas funcionários da Caesb – eu era funcionário do Senado – na década de 70. Nós sabemos que a Caesb tem uma história. As atividades de saneamento básico do Distrito Federal começaram com a construção de Brasília, quando foi criada a Divisão de Águas e Esgoto, vinculada à Novacap. Logo foi implantado o primeiro sistema, o Catetinho, para abastecimento dos canteiros de obras e núcleos onde moravam os trabalhadores que construíam a Nova Capital. À medida que prosseguiram as obras de implantação da Capital, foi concebido e construído o Sistema Torto. Posteriormente, o sistema foi ampliado para Santa Maria e Torto, projetado para abastecer todo o Plano Piloto e os órgãos da administração federal. Em 1959, a divisão transformou-se em Departamento de Águas e Esgotos, mas, com o crescimento da cidade, os serviços públicos como energia elétrica, saneamento e telefonia foram constituídos como autarquias, ainda vinculadas à Novacap, mas com autonomia administrativa. Na área de saneamento, foi criado o Serviço Autônomo de Águas e Esgotos do Distrito Federal, em 1964. Sua vida, no entanto, foi curta, pois logo a Novacap decidiu transformá-lo novamente em Departamento de Águas e Esgotos. Em 8 de abril de 1969, pelo Decreto nº 524, foi criada a Companhia de Águas e Esgotos de Brasília – Caesb. No dia 8 de abril de 1969. Por meio da Lei nº 2.416, de 6 de julho de 1999, a Caesb passou a ser denominada Companhia de Saneamento do Distrito Federal e teve ampliado o seu mercado no que diz respeito à diversificação de produtos, podendo atuar em todo o território nacional. Além disso, foi criada a possibilidade de realizar a abertura do seu capital social. Em 18 de janeiro de 2005, a Lei nº 3.559 alterou a Lei nº 2.416, de 6 de julho de 1999, mudando a denominação da empresa para Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal e ampliando a área de atuação da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	23

empresa para outros países inclusive, bem como incluindo em suas competências a possibilidade de prestar serviço na área de resíduos sólidos. Atualmente, a Caesb atende a 2,59 milhões de pessoas com serviços de abastecimento de água e a 2,45 milhões com serviços de esgotamento sanitário, o que corresponde respectivamente a 98% e a 82% da população regularmente instalada no Distrito Federal. Quanto ao esgotamento sanitário, a Caesb trata de 100% dos esgotos coletados. Esses índices de atendimento, com a distribuição de água e a coleta de esgoto, sofreram uma pequena alteração em virtude das análises de dados e dos estudos elaborados pelo grupo de trabalho instituído pela companhia, que ora considera os dados disponibilizados pelo censo de 2010, as estimativas populacionais disponibilizadas pelo IBGE e cadastradas no sistema comercial da Caesb. O mais importante é a responsabilidade social do órgão, que é o ponto fundamental de toda essa discussão. Desde a implantação do Programa de Responsabilidade Social da Caesb, em 2004, a companhia já investiu um valor da ordem de 14,8 milhões, contemplou 120 projetos e beneficiou mais de 170 mil pessoas oriundas das localidades de Itapoã, Paranoá, São Sebastião, Varjão, Lago Oeste, Sobradinho, Planaltina, Gama, Recanto das Emas, Brazlândia, Cruzeiro, Candangolândia, Riacho Fundo I e II, Samambaia, Ceilândia, Estrutural, Taguatinga, Guará, Areal, Vila Brasília, Vila Basevi – Deputado Dr. Michel –, Vila Rabelo, Vila Dnocs, Nova Colina e a comunidade rural do Pípiripau. Pergunto a V.Exas.: essa empresa, se fosse privatizada, gastaria 14,8 milhões para atender a população pobre?

(Manifestação na galeria.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – É paradoxal e contraditório uma empresa ter uma responsabilidade social dessa e, ao mesmo tempo, se falar em privatizá-la. Normalmente se fala em privatizar quando a coisa já está sucateada ou foi planejada para ser sucateada.

(Manifestação da galeria.)

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu e o Deputado Rôney Nemer, que hoje é Deputado Federal, tivemos a oportunidade de manusear os indicadores financeiros da Caesb, por eu ter sido Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças no período de 2011/2012. No período de 2013/2014, o Presidente foi o Deputado Rôney Nemer. E agora, neste biênio, eu voltei à Presidência. Não faz sentido! Fui o Relator do Projeto de Lei nº 427, de 2015, transformado na lei nº 5.484, de 2015, que possibilitou à Caesb contratar 600 milhões de reais junto ao BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Isso foi feito agora, gente! Esse dinheiro é para o sistema de modernização das águas. Então, não faz sentido o esforço do governo de levantar um financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, no valor de 600 milhões de reais, para modernizar o sistema de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	24

água e, ao mesmo tempo, fazer uma política contrária. Sou da Base, sou Líder do bloco, e admiro o Governador Rodrigo Rollemberg, mas isso é contraditório. Tenho que dizer isso pela formação e pelo cargo que ocupo nesta Casa, o de Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. É necessário ter criatividade, dinamizar e modernizar a Caesb, e valorizar os seus servidores. Estou aqui fazendo um discurso árido, Deputado Wellington Luiz, pois só estou falando de números, mas é necessário. Estou com o demonstrativo financeiro da Caesb, publicado no dia 31 de dezembro de 2014. Temos aqui presente nesta comissão o Presidente e o corpo técnico preparado de vocês, que são servidores competentes e inteligentes. Para vocês terem uma noção, nas provisões para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas, houve um aumento, entre 2013 e 2014, de 131 milhões para 171 milhões, um incremento de 30%. Isso está sendo resgatado para os servidores?

Então, esse é o balanço patrimonial da empresa. O que quero dizer para vocês e para o corpo técnico da Caesb – e para mim cabe esta responsabilidade porque os projetos que tratam de área econômica são de competência da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – é que está desconectado. A realidade está desconectada! Não posso fazer um projeto para pedir um empréstimo em 2015 – não estou falando de anos passados –, relatar esse projeto, aprovado por esta Casa, sancionado pelo governo, virou lei, para levantar 600 milhões para a modernização da água da Caesb. E poderíamos levantar muito mais, tanto em organismos nacionais, como o BNDES, como em organismos internacionais. Portanto, estamos com a faca e o queijo nas mãos para aperfeiçoar, modernizar e transformar a Caesb em modelo. Não faz sentido! Infelizmente, sou obrigado a dizer que os números – isso não é discurso político, isso é projeto contábil – nos mostram que a Caesb está no caminho certo. Ela precisa é de incentivo, de apoio político, e o apoio político os Deputados estão dando hoje nesta sessão.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Eu gostaria de deixar registrado que o Deputado Agaciel Maia é um dos Deputados mais bem preparados tecnicamente com relação a números. Então, quando S.Exa. vem aqui e faz uma apresentação dessa, cabe ao governo agora ter a humildade, reconhecer que errou e, o mais rápido possível, antes de terminar esta sessão, retirar esse projeto.

DEPUTADO FEDERAL RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	25

DEPUTADO FEDERAL RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, eu só queria dar um informe a vocês de que já temos oito Deputados. Faltam só cinco para garantir os treze. Oito aqui já assumiram o compromisso. Estou anotando e fazendo a contabilidade aqui também. Aprendi com o Deputado Agaciel Maia.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu acho que já dá mais um pouquinho viu?

DEPUTADO FEDERAL RÔNEY NEMER – Não, que assumiram compromisso aqui foram oito.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O Deputado Rôney Nemer está levando em conta aqueles que já assumiram, mas, como somos líderes dos blocos, e os blocos seguem a nossa orientação, pelas nossas contas, neste momento, temos dezesseis votos contrários. Eu só queria registrar. Deixando bem claro que os outros oito não são favoráveis, é que eles não foram consultados. Mas tenho certeza de que vêm também

Concedo a palavra ao Sr. representante do Sindicato dos Bancários, André Nepomuceno.

SR. ANDRÉ NEPOMUCENO – Eu queria dar boa tarde ao Deputado Wellington Luiz, que hora preside a Mesa, e em seu nome cumprimentar toda a Mesa. Cumprimentar o companheiro Jeferson Justino, do Sindágua; o companheiro Alairton Gomes. Em nome do Sindicato dos Bancários de Brasília e dos colegas do BRB, quero cumprimentar toda essa galeria aqui presente, os trabalhadores e trabalhadoras da Caesb, da CEB e de todas as outras empresas.

Bom, o que eu queria deixar registrado é que, primeiro, gostaríamos que o Governador Geração Brasília, Rodrigo Rollemberg, que fez uma campanha fazendo as suas propostas, e temos todas elas anotadas, e também fazendo bastantes críticas ao governo anterior, o qual nós também tivemos críticas em relação ao próprio BRB... O Governador dizia que o antigo Governador não ouvia, não consultava, estava escondido, algo dessa forma. E o que estamos vendo, e cada vez mais, sentindo junto aos companheiros aqui presentes, como já falei, os sindicatos, e a parte do que a gente percebe lá no BRB, é que o Governador Rodrigo Rollemberg não tem cumprindo com aquilo que ele assinalava em sua campanha. Nós estivemos com ele para apresentar esse documento aqui, um documento que construímos durante todo o ano de 2014, repensando estrategicamente o BRB. Esse documento já foi entregue aos Parlamentares da Casa. Quem não recebeu, pode ver, pois deixamos com as assessorias. Também entregamos na CEOF, quando da sabatina do Presidente atual do BRB. O documento está à disposição, assim como estamos à disposição para debate. Mas o que queríamos que o Governador Rodrigo Rollemberg fizesse era cumprir aquilo que ele colocava na campanha. Eu acho que isso rendeu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	26

muito votos a ele, o Governador Geração Brasília, autointitulado Geração Brasília, e que queria imprimir um novo modelo de gestão. Falava em Eduardo Campos, falava em outras experiências do PSB. E assim, o que estamos vendo é que até o momento... Não sei quem é da Base governista aqui, mas eu queria citar o Deputado Julio Cesar, porque foi importante a fala dele. Citar o Deputado Chico Vigilante, Deputado companheiro e de origem sindical, Líder de Oposição, e todos os Deputados aqui presentes. É importante, pois a Casa parece-me que já está tendo inclinação crítica ao projeto. Mas o que nós gostaríamos, até para não alongar muito, é que o Governador Rodrigo Rollemberg e a sua Base aliada – também não gostamos de Base alugada – fizessem ou ajudassem a fazer a discussão. Pois, antes de um projeto de vender as empresas, vender parte das empresas... Podendo travestir aí até a uma privatização, e não foi isso que o Governador dizia em sua campanha. O Governador não falava nisso na sua campanha. Antes de fazer um projeto de venda do patrimônio público... E há rumores lá no BRB, a gente ouve, há rumores no conselho de administração de que há eminências pardas que vieram do mercado mandando no BRB. E, se isso for verdade, é uma distorção, pois foi colocado um primeiro presidente oriundo do banco, efetivado na Presidência do BRB, mas quem manda de verdade, segundo fortes rumores, seria um atual conselheiro do BRB, que também seria conselheiro da CEB. Então, se isso for verdade, nós queremos ouvir o Governador falar sobre isso. Nós achamos que o projeto, se é que tem de ter projeto, seria para debater a gestão, a melhoria da gestão das empresas, inclusive, com os trabalhadores e as trabalhadoras, com as entidades sindicais, com os agentes econômicos, com Parlamentares, com certeza. E dessa forma estamos decepcionados. Estamos de olho, estamos decepcionados e preocupados. E é fundamental o apoio da Câmara Legislativa, que representa toda a cidade, a população, o povo, a economia, a sociedade, para demover o Governador disso e trazê-lo para o debate. Não precisa com a nossa parte concordar, também não precisa discordar; mas é importante debater. É importante ter racionalidade, é importante ter projeto. Nesse documento aqui resumimos que nós queremos um BRB que precisa melhorar ainda mais, porque já se faz muita coisa, como todas as outras empresas, a CEB, a Caesb, que precisam de aprimoramento. Precisa de se reforçar o capital para servir melhor e prestar melhores serviços, e não atender a um apelo momentâneo para fazer caixa para o governo. Isso aí parece uma medida muito infeliz e que deixa a desconfiança de que há outros interesses por trás que ainda não foram esclarecidos. Queria aproveitar porque, lamentavelmente, há uma questão estritamente sindical porque, na nossa opinião, o governo, que é o acionista de 97% do BRB, e a atual diretoria nos devem e não quiseram pagar a maior parte da PLR – Participação dos Trabalhadores nos Lucros, relativa ainda a 2014. Não quis pagar alegando filigrana de uma pequena ambiguidade redacional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	27

Então, de certa forma, queremos também fazer o protesto aqui: a diretoria composta pelo Rollemberg, que é uma diretoria que ainda fala que a diretoria anterior errou, mas incrivelmente e contraditoriamente o próprio Governo Rollemberg indicou alguns dos personagens que eram da direção anterior no próprio banco e a gente não consegue entender. Ora, errou ou não errou? O que havia de certo? O que havia de errado? A gente quer um banco melhor. Queremos uma CEB ainda melhor. Uma Caesb ainda melhor. E não serão melhores se não houver discussão com os trabalhadores, com as entidades e com todos os atores públicos. E, com certeza, com a centralidade da participação desta Casa.

Era isso. Um abraço para todos. Estamos juntos somando forças para evitar esse tipo de projeto que parece ser muito deletério.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Jeferson. Parabéns pelas palavras! Sem dúvida alguma é o que você disse: “É matar a galinha dos ovos de ouro”. É encher o bucho no almoço e passar o resto do ano passando fome. Não dá para entender.

Depois da fala do Deputado Dr. Michel, eu quero chamar alguém da Mesa para que haja um equilíbrio, e já gostaria de convidar logo depois, caso o Deputado Rodrigo Delmasso permita, o representante da Secretaria de Fazenda, Daniel Botelho.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. gostaria de falar? (Pausa.)

Chico, ele está dizendo aqui que, nesse caso, é para os mais velhos. No seu caso, é mais velho ainda, mas é mais experiência.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos, Sr. Presidente; na sua pessoa cumprimento toda a Mesa. É um prazer imenso revê-lo nesta Casa, Deputado Rôney Nemer. Dizem que o bom filho sempre à casa torna. Seja bem-vindo, Deputado, que sempre está lutando nas causas dos trabalhadores, nas causas do servidor público. Você realmente faz a diferença tanto aqui nesta Casa como lá na Casa Federal. Aqui você está fazendo falta, lá você está fazendo a diferença. E é isso que nós esperamos de um político do Distrito Federal que tem essa proficiência e essa vontade de trabalhar em prol do servidor público. Meus parabéns!

Eu não poderia deixar de vir aqui hoje prestar minha solidariedade aos servidores da Caesb, da CEB e do BRB, porque os senhores fazem a diferença na comunidade do Distrito Federal. E, ao aceitarmos um projeto como esse, estaríamos fadados a estarmos, na próxima eleição, sem condições nem de pedir voto à comunidade, porque estaríamos entregando as melhores coisas que temos – a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	28

Caesb, a CEB e o BRB – nas mãos dos especuladores. Então, nós não temos essa capacidade, nem coragem de fazer uma coisa como essa.

Eu vi o senhor falar de um projeto de 2002, e as coisas são cíclicas, são redondas, assim como o mundo. Se o Rollemberg, àquela época, ou o Governador que àquela época era Deputado foi contra, eu te garanto que hoje, como Governador e vendo essa plateia, ele não tem condições de ser contra um projeto, quero dizer, ser a favor. Ele não tem essa condição. Então, quero aqui plagiar o senhor porque a melhor coisa que ele faz, nesse momento, é saber o momento de recuar, é pegar esse projeto e levar de volta, porque ele não cabe nesta Casa. (Palmas.) Esta Casa não irá ser conivente com a privatização das empresas que dão lucro, e, naquelas que ainda não estão dando lucro, houve má gestão. E ele, que foi às ruas dizer que ia fazer a diferença, que faça a diferença, faça com que essas empresas passem a dar lucro, porque, se assim não for, não veio para nada. Se era para ser igual, não precisávamos ter votado nele, bastava ter deixado o que estava aí! (Palmas.)

Quero dizer ainda que, se ela não serve para o governo, como é que vai servir para a privatização? Será que o empresário que vai investir dinheiro é burro? Vai investir dinheiro naquilo em que vai perder? Eu não acredito, eu não acredito! (Palmas.)

Então, nós chegamos à conclusão de que esse projeto de lei não deve ter prosseguimento nesta Casa. Acho que a Comissão de Economia, Orçamento e Finanças deve ser barrado e devolvido, porque não faz sentido. Pensem vocês: se é um trem que não presta, se é um trem que não dá lucro, como é que empresário, que só vê lucro, vai querer comprar? Como? Como? Me explica! Não entra na minha cabeça uma coisa como essa! Só pode ser galinha dos ovos de ouro! Sendo assim, galinha dos ovos de ouro tem que ficar é com o governo para servir a comunidade, e dou um exemplo: como é que privatizam a Caesb, uma empresa que sai de Brasília para o Brasil e do Brasil para o mundo? A Caesb está fornecendo tecnologia para o Haiti, para o Haiti! (Palmas.) A Caesb implantou agora uma forma de esgoto condominial, e todos os outros países, inclusive os de Primeiro Mundo, estão interessados nesse *know-how*! E querem privatizar? Gente, eu quero aqui chegar à conclusão, me desculpem... Só me deixem acabar de falar e vamos falar Caesb também, deixem-me falar também!

(Manifestação na galeria.)

DEPUTADO DR. MICHEL – Agora vamos fazer um coro também: CEB, CEB, CEB, CEB! Agora vamos fazer outro coro: BRB, BRB! Pronto.

(Manifestação na galeria.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	29

DEPUTADO DR. MICHEL – Vejam, gente, que a voz do povo é a voz de Deus! Os senhores estão corretos! Nós não podemos perder essa galinha dos ovos de ouro. Se empresário quer comprar é porque é bom, e se é bom, tem que ficar é conosco, tem que ficar é com o Estado, tem que ficar é com o governo! (Palmas.) E aqui quero tirar o chapéu... Se eu fosse àquele programa *Pra quem você tira o chapéu*, ia tirá-lo para o Chico Vigilante, porque, apesar de ser Oposição, ele sabe o que fala porque já é o mais antigo aqui desta Casa – não em relação à idade, Chico, mas em relação ao tempo de Parlamento. Então, quero dizer, Chico, que você está lutando por uma situação que é justa. No governo passado, mesmo você sendo Situação, se fossem fazer isso, você não ia deixar, não ia! E nós temos essa obrigação de não deixarmos, Rôney. Você, na Câmara dos Deputados, que vem fazendo uma diferença, Delmasso, meu amigo Wellington, eu, você, Chico. E aqui não se trata de coloração partidária, independe disso. Eu não sou Oposição nem Situação, eu sou povão, já disse isso para tudo quanto é lado, já disse para todos os lados, já disse isso e continuo dizendo! E, se o povão não quer, não vai acontecer. Não tem oito não, Rôney, não tem só oito não. Você pode ter certeza de que, se são comprometidos com a comunidade, nós vamos ter 25, é o Governador tirando e os 24 votando contra! (Palmas.) Você pode ter certeza de que, se aqui querem o bem do Distrito Federal, somos 25: os 24 Deputados contra, independentemente da coloração partidária, e o próprio Governador, porque tenho certeza de que, ao ouvir essa manifestação, vai mandar tirar esse projeto, podem ter certeza, podem ter certeza disso! E, só para terminar, quero deixar aqui bem claro para os senhores que os senhores são essenciais para a manutenção do serviço público do Distrito Federal. Não se deixem abater, não abaixem a cabeça, os senhores são profissionais, tanto é que querem vender! Por quê? Porque os senhores dão lucro, porque os senhores realmente fazem a diferença. Se fosse porcaria, ninguém queria comprar. Se tem quem quer comprar, é porque a Caesb, a CEB, o BRB e qualquer outra, e qualquer outra são essenciais! (Palmas.)

Então, eu venho aqui dizer aos senhores que já vou dar logo o meu voto. O meu voto é contra o projeto.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Agradeço ao meu amigo Deputado Dr. Michel e o parabênizo. Fazemos parte do mesmo bloco. Eu não poderia esperar nada diferente do Deputado Dr. Michel, que disse uma coisa interessante: já ouviram dizer que alguém compra avião pegando fogo? Então, é isso. O avião está voando, e voando alto. Por isso estão querendo vendê-lo.

Convido a fazer uso da palavra o Sr. representante da Secretaria de Fazenda do Distrito Federal, Daniel Botelho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	30

SR. DANIEL BOTELHO – Boa tarde, Exmo. Sr. Deputado Wellington Luiz, na pessoa de quem cumprimento os demais Parlamentares presentes; Sr. Jeferson, do Sindicato, na pessoa de quem cumprimento os demais empregados públicos que estão presentes; senhoras e senhores, antes de iniciar minha fala, eu gostaria de me apresentar. Sou auditor fiscal da Receita do Distrito Federal desde 2001 e estou como assessor jurídico da Secretaria de Fazenda desde 2008. Minha intenção, ao dizer essas palavras, é que não defendo este ou aquele governo. Eu sou servidor do Distrito Federal e, nesse sentido, estou aqui a pedido do Secretário, Sr. Leonardo Colombini, para trazer alguns esclarecimentos relacionados ao PL que foi encaminhado a esta Casa. Eu tive acesso a uma carta aberta dos empregados da Caesb e, com base nela, destaquei alguns pontos do PL. É claro, estou à disposição para eventualmente esclarecer outros pontos que sejam de interesse dos senhores. Não sabendo esclarecer, vou buscar respostas e trazê-las aos Parlamentares e a todos os senhores que estão presentes. Evidentemente, estou aqui ouvindo todas essas considerações, essas demandas. Eu respeito bastante tudo o que estou ouvindo e vou passar, certamente, para quem de direito. Passando ao Projeto de Lei nº 467, de 2015, tratando especificamente da justificativa do projeto, da exposição de motivos, na carta a que tive acesso – a carta aberta que mencionei –, foi destacada a preocupação de uma eventual possibilidade de venda ou alienação integral das ações, da participação societária do Distrito Federal no que tange à Caesb, uma vez que ela não compõe a administração tributária. De fato, é hora de fazer a nossa mea-culpa. A justificativa está com equívoco, é de fácil percepção. Realmente foi um equívoco, porque o texto do artigo do projeto de lei que foi apresentado faz menção às ações e participação societária da administração pública do Distrito Federal, e não administração tributária. Então, foi um equívoco. Da parte da Secretaria de Fazenda, já estamos com a exposição de motivos corrigida e assinada pelo Secretário, para ser apresentada aqui, juntada ao processo administrativo do projeto de lei.

Nesse sentido, o artigo 2º do projeto de lei, que faz menção a essa eventual venda de participações societárias de empresas que não integram a administração pública distrital, a intenção desse dispositivo, na verdade, era eventualmente a alienação de participações societárias que o DF tem de empresas outras. Não há que se falar, nesse caso, de Caesb, CEB ou BRB. Nesse caso específico, citando como exemplo, trata-se de algumas ações que o DF tem da Petrobras e de algumas empresas de telefonia de tempos atrás. Esse particular do art. 2º limita-se a isso. Então, eu gostaria de esclarecer esse equívoco. As providências já estão sendo adotadas para corrigi-lo.

Passando adiante, ainda com referência à muito bem elaborada carta aberta – tenho certeza de que ninguém discorda disso –, um dos objetivos principais da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	31

proposição é buscar, sim, é de interesse de todos, principalmente do Distrito Federal, um aprimoramento e um ganho de governança, de eficiência na gestão dessas empresas. É claro que isso vai ter um reflexo financeiro, dada a situação quase trágica das finanças do Distrito Federal, mas vem em boa hora também.

Outra observação importante é que o projeto traz também a possibilidade de venda direta a fundos de investimento, fundos garantidores. Essa possibilidade, de fato, já tem acontecido desde o começo do ano deste exercício de 2015. Quando vêm a esta Casa, os projetos passam por modificações, aprimoramentos, e desde já essa é uma parte que carece, realmente, e pode ser alterada sem nenhum problema. Acreditamos que a venda direta não seria o mais cabível, no caso.

Por outro lado, não há como impedir que fundos de investimento ou quaisquer outros fundos adquiram essas ações, desde que seguindo a regra geral, que seria participando da oferta pública na Bolsa de Valores, visto que o objetivo dessa oferta pública, dessa modalidade de alienação não é outro, senão conseguir ou garantir que uma eventual alienação seja feita a um preço justo, a um preço que seja interessante, que seja vantajoso para o Distrito Federal e, evidentemente, para as próprias empresas.

(Intervenção fora do microfone.)

(Manifestação da galeria.)

SR. DANIEL BOTELHO – Continuando, eu sei que já foi dito algumas vezes aqui, mas é sempre bom reprimir que o projeto, assim como no caso da Caesb, a Lei nº 2.416 traz disposições muito semelhantes no sentido de que permitem a alienação de participações societárias, mantida sempre a maioria para o DF do capital votante. Então, sem qualquer juízo de valor, tecnicamente não há que se falar, com base nesses projetos, em privatização da empresa, de nenhuma dessas empresas. Essa é uma questão objetiva, não há que se falar nesse caso.

A única diferença no que tange à Lei nº 2.416, que já está vigente desde 1999, vale dizer essa autorização para o DF proceder a essas alienações já existe, a única diferença é que a Lei nº 2.416 garante direito de preferência com relação a 10% do montante dessas ações para os empregados. Essa é a única diferença, e não há objeção nenhuma do governo em que isso seja mantido, de modo que o projeto, no que tange à Caesb, não teria, de maneira imediata, nem qualquer aplicação, porque ele seria uma regra geral para todas as empresas do DF. Com relação à Caesb, ela tem uma regra específica, que em quase tudo se assemelha ao que se está propondo agora com a cessão desse direito de preferência.

Finalmente, entre os pontos que nós identificamos, sem prejuízo de eventual dúvida ou eventual possibilidade de eu trazer outros esclarecimentos que os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	32

senhores desejem, na exposição de motivos do projeto, na justificativa, também há menção de que a totalidade do capital social do DF é de 5 bilhões de reais. Essa é uma referência genérica a todas as empresas do DF somadas, e isso se trata única e tão somente do valor contábil que se tem a esse respeito. Qualquer alienação, qualquer venda de ações que eventualmente se concretize tem que passar por um processo rigoroso e transparente que o mercado mesmo exige, em que se faz a precificação e a avaliação de todos esses ativos, de modo que não há que se falar também, neste caso, em uma venda a preço vil. Isso aí, certamente, eu, ainda que técnico, tenho certeza de que não é do interesse do Governador do Distrito Federal.

Finalmente, apenas repetindo, coloco-me à disposição para eventuais questionamentos. Espero que eu tenha esclarecido alguns pontos e agradeço a todos por terem me ouvido aí pacientemente.

(Manifestação na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Daniel. Eu agradeço.

Gente, nós estamos com um problema. Há muitas pessoas lá fora e acho que não é justo, porque vieram para cá para participar. Acho que podíamos dar uma apertada. Não custa nada, não é? Eu queria justificar que, quando a Segurança faz isso, é exatamente com cuidado porque, de fato, há um limite de peso. Aí em cima não dá, tem que ser aqui embaixo porque não tem para onde cair. Então, peço que a Segurança libere a entrada para que as pessoas se acomodem aqui para lutarem por uma causa justa.

Agradeço ao Aloísio por ter nos alertado. Nós não sabíamos dessa situação. Aloísio, muito obrigado. Vou pedir à Segurança que libere. Fabiana, você faz a gentileza de pedir que liberem o acesso ao plenário? Obrigado, Aloísio.

Eu queria agora, primeiro, registrar a presença do Deputado Chico Leite – tenho certeza de que esse voto é nosso. Ao mesmo tempo, convido para fazer uso da palavra o meu companheiro de Oposição, que tem feito a diferença e com quem temos aprendido muito, o Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu ouvi aqui o representante da Secretaria de Fazenda, e ele trouxe um bocado de subsídios que dá para discutirmos bem. Inclusive, já estou pronto para rebatê-lo. Portanto, eu queria ouvir agora o presidente da Caesb e, em seguida, eu falo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Deputado Chico Vigilante, não tem problema algum, mas eu diria a vocês, com todo o respeito a todos que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	33

estão aqui, que eu respeito muito o presidente. Agora, mesmo que se diga qualquer coisa com relação a esse projeto, eu tenho certeza de que, nesta Casa, será inócuo. Mas por uma questão de respeito, agradeço a V.Exa. esse gesto. Nós vamos passar a palavra ao Dr. Maurício, desde já agradecendo a vinda dele aqui. Eu sei que há uma insatisfação muito grande, mas só o fato de o presidente vir até aqui e dar a cara a tapa, vir discutir, já merece o nosso respeito.

Sr. Presidente, muito obrigado por ter vindo a esta Casa.

DEPUTADO FEDERAL RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, eu queria só fazer uma consideração. Só queria dizer a vocês o seguinte: aqui ele é um servidor igual a gente. Ele está cumprindo um papel. Desculpe-me. Temos que ser muito claros nisso. Ele fez um parecer jurídico. A decisão da venda é política. Não somos nós, servidores públicos... Ele está aqui, assim como está aí o Maurício, que também é servidor da Caesb, que está ocupando um cargo. Prestem atenção. Eu só quero dizer o seguinte: passionalizar é normal, mas a decisão é política. Como a Caesb, muitas vezes, decide? “Olha, vou colocar água em tal lugar e não vou colocar em tal lugar”. O morador, às vezes, não entende. Vocês que estão lá no campo, na rua, por que vai colocar em tal rua e em tal não?

Era isso o que eu queria pedir a vocês. É esse respeito que o Deputado Wellington Luiz falou. Sabe por quê? Porque, com certeza, nós vamos sair daqui felizes demais. As conversas estão muito boas para o nosso lado.

Então, eu queria fazer esse pedido a vocês.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Exatamente. Eu concluo dizendo o que foi dito pelo meu amigo Rôney Nemer, que é exatamente isso. Tanto o Daniel quanto o Maurício, o próprio Vinícius estarem aqui para dar uma satisfação já merece o nosso elogio, o nosso respeito. Outros que propuseram isso não tiveram a coragem de estar aqui.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o meu pedido é no sentido de justificar a V.Exa. que estive em reunião e continuo recebendo uma série de pessoas aqui, ao lado do plenário. Mas estou de prontidão. Todos os trabalhadores e trabalhadoras conhecem a minha posição. Eu estou de prontidão. É só V.Exa. me convocar e estarei pronto a votar pela retirada desse projeto imediatamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	34

Agradeço A V.Exa.

Concedo a palavra ao Dr. Maurício Ludovice.

SR. MAURÍCIO LUDUVICE – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Wellington Luiz, na pessoa de quem cumprimento todos os Deputados. Cumprimento o Jefferson, e na pessoa dele, cumprimento os demais sindicalistas e os demais empregados da Caesb que estão aqui.

Nós tivemos a oportunidade de ouvir a colocação do Daniel, representante do nosso controlador da Secretaria de Fazenda. Eu já tinha conversado com o Governador Rodrigo Rollemberg e também com o Secretário Colombino sobre as dificuldades que o projeto de lei apresentava. Eu gostaria de deixar claro que, em momento algum – é importante dizer – existia o menor risco de privatização da Caesb. Isso não era intenção, nunca foi intenção. Não era a intenção do governo. O Daniel teve a oportunidade de falar e deixar claro isso. Inclusive, não está colocando nenhuma dificuldade em alterar o projeto, até porque já tínhamos conversado sobre isso. Existe a Lei 2.416, de 1999, que foi revista em alguns detalhes pela Lei nº 3.559, de 2005. É importante deixar claro o seguinte: recebemos a Caesb em uma situação difícil, crítica. Ela ainda está numa situação difícil. Eu gostaria de esclarecer. Estou tendo a oportunidade de dizer isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu peço a todos que garantam a palavra do Presidente. Depois, a manifestação será livre, porque aqui é a Casa do Povo. Deixem-no concluir. Depois, vocês se manifestem como acharem melhor: aplaudam, vãoam. Eu peço a todos que ouçam atentamente. Eu também quero ouvir.

Obrigado.

SR. MAURÍCIO LUDUVICE – Obrigado. Eu agradeço a atenção e a gentileza de V.Exa. Eu gostaria de dizer que, com relação especificamente à matéria do *Jornal de Brasília*, do colunista Eduardo Brito, de quem sou inclusive um leitor contumaz, a fonte não foi da Caesb. Nós não conversamos sobre esse assunto. Foi divulgado na intranet. Eu gostaria de poder dizer e reafirmar que a Caesb está saneada, mas infelizmente ela não está. Eu gostaria de dizer que está, mas não está. Ela é uma empresa que ainda tem uma dívida de curto prazo de 264 milhões de reais. Estamos pagando isso lentamente. Quando assumimos, havia um déficit grande de 30 milhões com relação aos fornecedores. A gente vem pagando e equilibrando as contas da empresa nesses cinco meses. Ou seja, nós estamos tentando fazer uma gestão profissional e eficiente da empresa em busca de resultados. Existem cobranças. É claro que deve haver cobranças. A empresa é para dar resultados para a população e também no balanço, nem que esse resultado no balanço seja reinvestido na própria empresa. Mas essa é uma decisão do controlador, não é da empresa. Esse é um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	35

ponto importante de ser dito também. Em momento algum, existiu o risco da privatização. Acho que isso é importante reafirmar. Não era intenção do Governador nem da Secretaria de Fazenda. Eu acho que a Caesb tem um potencial enorme, mas está em uma situação difícil. É possível recuperar? É, mas precisa de gestão séria. E é o que estamos fazendo lá: uma gestão com técnicos eficientes. Estamos tentando acertar e equilibrar as contas da empresa, que estavam desequilibradas. Isso é fundamental. A Caesb vinha pegando empréstimos de curto prazo e estava viciada nisso, inclusive para pagar folha de pessoal, o que não é bom para empresa nenhuma. A gente está fazendo um esforço exatamente para equilibrar essa empresa, para que ela se torne forte e saudável, inclusive para poder enfrentar uma eventual competição do setor privado, que está aí chegando. A verdade é que o setor privado também está crescendo no saneamento, assim como em outros setores. Eu tive oportunidade de participar, fui convidado e fui saber o que eles pensam e o que eles falam – eu acho que é importante isso – na Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto – ABCON. Eles estão crescendo, e temos de saber enfrentar, preparar uma empresa sólida, forte e eficiente. Não adianta dizer que eles não vão chegar. Eles vão chegar a alguns lugares. Agora, nas áreas onde a Caesb atua, não, porque a Caesb, se seus funcionários e empregados fizerem um esforço e ela equilibrar sua condição financeira e econômica, tem condições de atender bem a população do Distrito Federal e de Águas Lindas – temos a concessão lá também. Então, temos a responsabilidade de atender com quantidade e qualidade de água, prestar um serviço de saneamento a todos os brasilienses e aos moradores de Águas Lindas. Como foi dito aqui pelo Deputado, nós temos autorização legislativa, dada pela Lei nº 2.416 e, depois, pela Lei nº 3.559, de 2005, para atuar fora do Distrito Federal e também no exterior, fazendo parcerias com empresas privadas para, inclusive, atuar fora do Brasil. E já fizemos isso em alguns momentos. Eu recordo que participamos de uma licitação, há algum tempo atrás, no México e perdemos essa licitação, em que éramos sócios minoritários de uma empresa privada nacional. O que a gente precisa é ter uma empresa forte, bem administrada, com um corpo de funcionários coeso e unido, buscando, isto sim, equilibrar uma empresa que está precisando de auxílio. Eu gostaria de dizer que, além dessa crise financeira, em que devíamos 30 milhões aos fornecedores... E os bons fornecedores estavam desaparecendo da Caesb, porque não queriam mais nos fornecer, porque não tinham garantia de recebimento. Isso não é uma empresa forte. Qualquer pessoa que tenha um mínimo de conhecimento e que seja empresário sabe disso. Os bons fornecedores de bombas e equipamentos eletromecânicos estavam sumidos ou com dificuldades de atender e participar das nossas licitações. A gente precisa acelerar, recuperar essa empresa para poder contar com esses parceiros. É importante dizer que as todas nossas obras estavam praticamente paralisadas. A gente não tinha recursos para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	36

tocar nenhuma das obras. Não vinha a contrapartida. O nosso recurso próprio já estava exaurido, e a contrapartida do Governo do Distrito Federal não vinha. Com o apoio do governo atual, nós retomamos essas obras. O governo acredita na Caesb. Tanto acredita que está colocando, só nesse primeiro semestre, 42 milhões de recursos do Tesouro via empréstimo. O Governador, o Secretário de Fazenda, de Planejamento acreditaram na Caesb e forneceram esse dinheiro para a Caesb, que nos possibilitou retomar as obras do Corumbá IV, que estavam paradas ou paralisadas, e as obras do esgotamento sanitário de Águas Lindas, que estavam paradas. A gente, nesse período agora, já retomou e está colocando água pela frente dos lotes de toda a área par do Lago Norte. É um processo lento, cuidadoso. Damos inclusive trinta dias aos moradores para fazerem os ajustes nas suas residências. Essa obra estava parada há mais de cinco anos. Essa era a Caesb em que vivíamos, essa é a Caesb que não queremos e essa é a Caesb que não vamos deixar acontecer de novo. Eu acho que é importante deixar claro que existe o esforço de uma diretoria séria, que está trabalhando exatamente para colocar a Caesb de forma competitiva, para que, mesmo sendo pública... Agora nós temos que ser públicos, mas pensar privados. Temos que competir no ambiente de todos. Temos de ser fortes o suficiente, não procurar defesas e leis. Temos que mostrar também do que somos capazes. Temos que conviver com esse pessoal e enfrentá-los de igual para igual com todas as dificuldades e restrições que temos quando trabalhamos com uma empresa pública, em que a gente não pode escolher um fornecedor sem uma licitação antes, seja ele fornecedor de serviço ou de material. Por si só, a empresa pública tem algumas desvantagens, mas isso não quer dizer que ela não seja viável. O que ela precisa ser é bem gerida. É importante deixar claro isso. A abertura de capital é o que está sendo proposto aqui. Em alguns momentos, governança pode ser muito saudável. Você ter a CVM – Comissão de Valores Mobiliários por trás, orientando e fiscalizando a Caesb, também é motivo de solidez. Você ter um conselho que questione em algumas coisas e oriente em outras é importante. O que eu quero dizer é que existe um esforço da diretoria e do governo também – o apoio é total – para que a gente retome as obras, a prestação do serviço e a qualidade do serviço que a população brasiliense estava acostumada a receber há alguns anos e que, infelizmente nos últimos anos, não vinha recebendo. Eu sou caesbiano também. A gente tem que admitir, dar a mão à palmatória e dizer que realmente a gente não estava atendendo. Basta ver o nível de reclamações que a gente tinha. Está existindo um esforço hoje na área de engenharia, um esforço na área comercial. Nós estamos atrás dos débitos que existiam na Caesb. Nós estamos buscando todos. Nós estamos apertando o cinto e temos que apertar mesmo. A situação da empresa exige. Isso é como o orçamento doméstico: a gente tem que apertar quando chega a hora. Em alguns momentos, a gente tem que dizer não ao filho, que é de quem a gente mais gosta no mundo. Temos que negar de vez em quando. A empresa e o empregado da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	37

Caesb têm que ser conscientes disso. Agora o que a gente precisa é ser forte, uma empresa que consiga buscar os débitos e prestar um bom serviço, para que tenhamos o pagamento em dia das contas de água que nós estamos cobrando. Para vocês terem uma ideia, no ano passado, eu estava olhando os números. Não sei se o senhor sabe, Deputado, mas a gente estava faturando menos do que em 2013, emitindo menos contas. Nós estamos ajustando isso. Agora está subindo. Todo mês, sobe o número de contas emitidas pela Caesb. Atingimos agora 619. Isso é equilibrar a empresa. Nós estamos buscando reduzir custos. Temos que buscar e vamos buscar orientando, pagando aqueles fornecedores que acreditaram em nós e venderam para nós. Não tem muito tempo, eu recebi um senhor para quem a gente devia 35 mil. Ele chegou lá, quase chorando na minha sala para dizer o seguinte: "Doutor, o trabalho da minha vida, eu vou perder por conta da Caesb, que não me paga". Então, o que a gente quer é uma Caesb que seja boa para os empregados, mas, acima de tudo, uma excelente prestadora de serviço, que atenda a todos os moradores de onde ela atua e que também trate com respeito os seus fornecedores, pagando em dia e cobrando. Hoje, é o que a gente faz. A gente garante... Estamos fazendo um esforço... Ainda não conseguimos pagar 2014. Lamentavelmente, ainda não acabou, na Caesb, mas está acabando. Estamos honrando os compromissos gradualmente, chamando os fornecedores para dizer: "Olha, estamos equilibrando. Não existe proteção com a ou b. A gente está fazendo um esforço para cumprir os compromissos, mesmo de administrações anteriores, porque é o nome da Caesb. Não interessa o meu e o dos outros, que passam. A Caesb fica forte. Só assim ela vai conseguir sobreviver nesse ambiente de crise, que atingiu o Brasil, o Distrito Federal e, com certeza, a Caesb.

É isso o que eu gostaria de transmitir a vocês: uma segurança com relação a uma administração séria, honesta e que vai fazer todo o possível para equilibrar financeiramente essa empresa de que a gente tanto gosta e por que tanto trabalha. Pública, ela nunca deixará de ser, até porque isso foi dito aqui pelo próprio Daniel.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado. Quero agradecer ao Presidente da Caesb e, ao mesmo tempo, dizer que, por tudo o que está sendo feito lá, Presidente, a gente tem que reconhecer o esforço de V.Exa. e de todos esses servidores. Por tudo que está sendo feito, mais do que nunca, tenho certeza de que esta companhia tem que continuar sendo do povo de Brasília e jamais ser vendida.

Obrigado, Presidente, e parabéns!

Quero, antes de passar a palavra ao Deputado Chico Vigilante, agradecer ao Deputado Prof. Reginaldo Veras, que, apesar dos vários compromissos que tem,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	38

voltou aqui para poder, junto com todos vocês, brigar pelo que é nosso. Então, obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sras. e Srs. Deputadas, funcionários da Caesb, representantes do governo, fiz questão de ouvir primeiro os representantes do governo porque, na verdade, com todo o respeito que tenho pelo Dr. Maurício, a fala dele foi um conjunto de intenções que não tem absolutamente nada a ver com o projeto.

Dr. Maurício, já me preocupa o senhor dizer que quer trabalhar com muita competência, porque o que a gente tem visto é que, as pessoas competentes, o governo está botando para fora. Portanto, o senhor pode correr risco. O que estamos falando, Dr. Maurício, é que, hoje, 3% do BRB já é privado. Três por cento do BRB e 21% da CEB estão na Bolsa. E o que vimos agora? Quando o Governo do Distrito Federal, o Governo Agnelo Queiroz, juntamente com o Rubem lá da CEB, resolveu bancar o chamado grupo de investidores, que é, por incrível que pareça... E isto é uma coisa que a sociedade não sabe: o grupo de minoritários é dirigido por um cidadão franco-argentino. Portanto, o cara veio lá dos infernos para nos perturbar aqui. Eles entraram na Justiça porque não foi dado o aumento que eles queriam. No meu entendimento, Dr. Maurício – eu não sou sociólogo, assistente social nem engenheiro; eu sou vigilante –, uma empresa estatal de saneamento não é para dar lucro. O lucro financeiro de uma empresa estatal de saneamento é verificar se há saneamento lá no Sol Nascente, no Itapoã, no Por do Sol, e aí é decisão do governo pegar dinheiro do Tesouro e investir na empresa, para que ela faça saneamento nesses pontos.

Mas estão fazendo o contrário, Dr. Maurício. O que o governo fez é contraditório com o discurso do senhor, porque o projeto não é para fortalecer a CEB, a Caesb ou o BRB. Se as ações da Caesb forem abertas ao público, isso vai para o saco sem fundo do Tesouro do Distrito Federal e não para o fortalecimento da Caesb. Isso, Dr. Maurício, é retomar aquilo que queriam fazer antes, que era sucatear a empresa para depois privatizá-la por completo. Ou seja, vendem as ações agora e botam no Tesouro do Distrito Federal, porque isso não vai para a Caesb se fortalecer ou para fazerem mais obras, não. Isso vai para o Tesouro do Distrito Federal e, com os investidores privados interferindo diretamente na gestão, é o caminho para se vender tudo. Só que na hora em que se vender a empresa de saneamento do Distrito Federal, o capital vai querer lucro. Eles vão investir no Sol Nascente? Lá, não dá lucro. Vão investir no Pôr do Sol, no Itapoã? Não vão. É só verificar, Dr. Maurício, com o respeito que tenho pelo senhor, a Companhia de Eletricidade do Maranhão, a Cemar. Ela foi vendida por um real. Sou maranhense e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	39

estou falando com conhecimento de causa. Hoje, com capital privado, a Cemar está dando lucro, só que muitas vezes ela chega e corta a luz de uma cidade inteira, inclusive dos hospitais públicos. Passa a faca! Fica o hospital sem luz, fica o município inteiro no escuro, porque não pagou a eles. E é a população que paga por isso. É por isso que o lucro da empresa pública é o bem-estar da comunidade, e o governo tem que estar preparado para pegar dinheiro de outras fontes e investir no saneamento. O senhor disse que retomaram as obras. É verdade, mas foram empréstimos feitos pelo BID em governos anteriores. Se a Caesb e a CEB, Dr. Maurício, estão nessa situação, é porque a onda neoliberal que passou por lá – e o senhor sabe quem fez; não foi agora, nos últimos quatro anos – queria exatamente sucatear a empresa, porque achavam que podiam. Quantas vezes ouvi um governador que felizmente saiu do jeito que saiu dizer “Temos que vender essa Novacap, porque não serve para nada. Temos que vender o BRB, porque não serve para nada. Eu quero financiar as coisas e o BRB não deixa, porque tem uma lei própria”? E quando fez pela cabeça dele, houve um prejuízo de cem milhões. Foi a questão das cooperativas, obrigando o BRB a financiar os bancos. O André, que está ali, sabe disto. Cem milhões de prejuízo. Está lá. Quem paga por isso? O povo de Brasília.

Portanto, Dr. Maurício, vamos abrir 49% da Caesb, vamos dizer que isso vai dar lucro. Só que 49% do lucro vai para o capital privado, não para reinvestimento na empresa. A mesma coisa vai acontecer com o BRB. Talvez, Dr. Maurício, uma das coisas mais importantes que o então Governador de Minas Gerais Itamar Franco, que diziam ser maluco, mas não era – tinha juízo –, fez foi, quando quiseram privatizar a CEMIG – Centrais Elétricas de Minas Gerais, por pressão do Governo Fernando Henrique, em um gesto simbólico, mandou a Polícia Militar de Minas Gerais ocupar as estações de Furnas para dizer: “Aqui o Governo Federal não entra”. Todo mundo está lembrado disto, os homens lá, todos camuflados. Eles iriam enfrentar o Exército? Não. Mas ele estava falando para o mundo: “Eu não aceito isso que está sendo feito no Brasil todo.” E conseguiu aprovar uma lei em Minas Gerais – senão a Cemig teria sido vendida na época do Aécio – por meio da qual, para se vender uma estatal lá, tem que se fazer um plebiscito para que a população decida se quer ou não.

(Manifestação na galeria.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Estou com um projeto de minha autoria aqui que diz que, para se vender uma estatal, é necessário um plebiscito para a comunidade decidir o que quer. (Palmas.)

Para concluir, Dr. Maurício e pessoal da CEB, ao invés de abrir o capital agora, peço-lhe encarecidamente que convoque uma assembleia e coloque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	40

imediatamente o cumprimento da minha lei que determina que tem de haver um representante dos trabalhadores no conselho de administração das estatais do Distrito Federal. O governo, Dr. Maurício, termina em quatro anos, e já passaram seis meses. O senhor não vai se aposentar tão cedo, vai continuar na Caesb. Esse povo aqui vai continuar sendo seus colegas de trabalho. Portanto, não vale a pena o senhor apoiar esse projeto do governo. No íntimo, o senhor não quer isso. Não vale a pena apoiar isso para depois, quando o governo acabar, e o senhor encontrar esses servidores nos corredores, eles dizerem: "Está vendo aí o que aconteceu, Maurício? Você está aqui junto com a gente, cadê o governo?"

Faço um apelo ao senhor. Já apelamos aqui ao Sr. Governador Rodrigo Rollemberg. Tenho dito aqui que sou Oposição a ele, não sou oposição a Brasília. Se o Governador tiver juízo, se funcionar um neurônio – só um não, precisa mais do que isso –, que S.Exa. retire esse projeto porque ele não passa nesta Câmara Legislativa. Não passa! Precisa de treze votos favoráveis em dois turnos, e eu quero ficar aqui, olhando na cara para ver qual Deputado terá a coragem de votar a favor desse mostrengo. (Palmas.)

Nós da bancada do Partido dos Trabalhadores – eu, Deputado Ricardo Vale, Deputado Chico Leite e Deputado Wasny de Roure – não vamos votar a favor desse projeto. Vamos apelar, inclusive, para a Presidenta desta Casa, Deputada Celina Leão, que faça o que seria um verdadeiro gesto de independência desta Casa e impeça a tramitação deste projeto, porque quem pauta os projetos é V.Exa. Sei que V.Exa. tem o compromisso conosco de não colocar esse mostrengo para ser votado.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Deputado Chico Vigilante, a apresentação desse projeto foi um gesto do Governador, e S.Exa. tem de reconhecer que errou. Se esse projeto estiver na Casa, ele precisa ir para a pauta de votação para nós o derrotarmos. Pode ter certeza de que o nosso bloco, que tem sete Deputados, estará pronto para votar contra ele, não tenha dúvidas. Pelas minhas contas, Deputado Rodrigo Delmasso, já temos 25 votos contra, e olha que somos só 24.

O próximo a fazer uso da palavra será o Deputado Rodrigo Delmasso. Em seguida, assumirá a Presidência a Deputada Celina Leão. Ainda farão uso da palavra o Sr. Jefferson Motta, o Sr. Isaú Joaquim, o Deputado Rôney Nemer e o Sr. Pedro Cerqueira, mais conhecido como Catitu.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso, também do nosso grupo político.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	41

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores servidores da CEB, da Caesb, do BRB, bem, acho que todos aqui praticamente já sabem que a minha posição, que eu já quero adiantar, é que sou contrário a esse projeto de lei. E aqui eu só quero explicar algumas posições. Primeiro, não quero falar de privatização, porque, na realidade, quando se fala de abertura de capital, o meu medo e a pergunta que eu faço é: que tipo de capital é esse que vai entrar nas empresas? Que tipo de capital é esse que vai entrar na Caesb, que vai entrar na CEB, que vai entrar no BRB, a não ser aquele capital especulativo que quer o lucro pelo lucro? Muito se fala que abertura de capital privado pode melhorar a gestão das empresas. Eu digo o seguinte: a Caesb conquistou um padrão de excelência sem ter um centavo de investimento privado nas suas estruturas. Aí eu digo o seguinte: para você alcançar padrão de excelência, o que é preciso é gestão.

Então, eu quero deixar bem claro que sou contrário por dois motivos. Primeiro, que tipo de capital é esse vai entrar nas empresas? Segundo, a Caesb e a CEB – depois eu falo do BRB – cuidam de três direitos fundamentais para a sociedade, que são água, saneamento básico e energia elétrica. E aquilo que é direito fundamental não deve ser colocado na mão de capital privado. O governo é que tem de cuidar. É o Estado que tem de cuidar. E quando houver lucro, Sr. Presidente, esse lucro precisa ser revertido para dentro da empresa para, primeiro, melhorar as suas estruturas e, segundo, melhorar o atendimento à população do Distrito Federal, porque foi para isso que elas foram criadas.

Falando do BRB, muito me estranha falar de abertura ou de venda de mais ações do BRB, sendo que o BRB repassa anualmente para o Governo do Distrito Federal, para a Fonte 100, a Fonte do Tesouro do Distrito Federal, em torno de 100 milhões de reais em dividendos. Bem, hoje, como o Deputado Chico Vigilante muito bem disse, o Governo do Distrito Federal detém em torno de 97% das ações. Se vender mais ações, vocês concordam comigo que esses dividendos vão diminuir? Ou seja, vai haver uma perda de receita a longo prazo da abertura de capital que o governo está propondo? É uma incoerência! É querer, como diz o Deputado Wellington Luiz, pagar o almoço e não ter dinheiro para a janta. E, acima de tudo, é desrespeitar o patrimônio público do Distrito Federal. É desrespeitar aquilo que é o orgulho da nossa cidade, pois, graças a Deus, nós somos uma das poucas unidades da Federação que têm um banco público que dá lucro e que devolve esse dinheiro para o Estado. E que devolve o seu lucro para o Estado para investir em políticas públicas.

Bem, quero deixar aqui essa posição e algumas perguntas, porque eu tenho certeza de que todos os servidores que estão aqui, estão na Caesb, na CEB ou no BRB passaram em concurso público, fizeram provas. Quero fazer uma afirmação e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	42

não uma pergunta: tenho certeza de que vocês são apaixonados pelo órgão onde trabalham. Se não fossem, não estariam lutando pela permanência, Sr. Presidente, do capital público nessas empresas. Muita gente pode dizer por aí que estão querendo lutar porque estão com medo de perderem a estabilidade. Deixem-me falar uma coisa: isso é uma mentira! Você está aqui porque as pessoas que estão aqui e aquelas que não puderam vir são apaixonadas pela empresa, e não aceitam que capital especulativo entre nas empresas públicas.

Eu quero deixar uma pergunta: o Governo do Estado de São Paulo fez o mesmo procedimento que o Governo do Distrito Federal quer fazer. E a minha pergunta é: a abertura de capital da Sabesp evitou a crise hídrica no Estado de São Paulo? Lógico que não! Então, é uma falácia dizer que vai entrar capital privado e que vai melhorar a gestão da empresa, que vai melhorar a governança.

Tenho certeza de que a Caesb, a CEB e o BRB têm servidores competentes e vão colocar essas empresas para cima. E vão resgatar, sim, a CEB. Vamos resgatar o BRB, e manter a Caesb em padrão de excelência. Por isso sou contra esse projeto que quer, sim, privatizar as empresas públicas do Distrito Federal.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Rodrigo Delmasso. Mais uma vez a gente demonstra o compromisso do nosso grupo, de todos os Deputados. Agradeço ao Deputado Rodrigo Delmasso pela demonstração de compromisso com essa categoria.

DEPUTADO FEDERAL RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, quero só informar o número: já são doze. Doze já assumiram o compromisso aqui. Está gravado, filmado, registrado, carimbado e rotulado. São doze. Falta um. Vai aparecer esse um. Calma!

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Já está ali sentadinho.

Eu vou convidar para fazer uso da palavra o Jefferson Motta, representando os servidores de carreira da Caesb. Obrigado, Jefferson, pela paciência. O microfone é seu.

SR. JEFFERSON MOTTA – Cumprimento a todas e a todos. Agradeço a oportunidade. Eu não sei qual é a treta do Hélio Doyle aqui com a Câmara. Eu sei dizer para vocês que a gente se sentiu extremamente acolhidos nas últimas três semanas. (Palmas.) Quero agradecer muito, Sr. Presidente. Eu não me surpreendi porque já o conheço, ele é também militante da cultura. O movimento desta Casa tem tido uma independência, uma elegância, uma satisfação e uma disposição em nos atender fora do comum. E muita gente aprendeu que a Câmara Legislativa não é o que se fala fora daqui. De fato, exerce-se a democracia, exerce-se aqui o poder legítimo do povo, e aqui tem espaço para isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	43

Parabéns a vocês por essa recepção! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Jefferson.

SR. JEFFERSON MOTTA – Fiquei inspirado pelo Deputado Rodrigo Delmasso porque ele falou em paixão. Eu estava ali, desde cedo, matutando em como eu ia fazer essa intervenção, em como eu ia começar. A primeira declaração foi a que eu fiz. A segunda é uma declaração de amor: eu amo uma jovem senhora de 46 anos chamada Caesb. (Palmas.) Eu não vou conseguir alcançar aqui o que está na cabeça de cada trabalhador da Caesb. Eu tenho uma encomenda enorme – como eu sabia que eu vinha para a tribuna –, e não vai dar tempo de eu fazer em três minutos, mas eu vou tentar falar um pouco mais com o coração. Eu tenho alguns números aqui. Eu entrei na Caesb em 1991, no primeiro concurso. Aprendi muito. Tive oportunidade de ser presidente de sindicato durante três anos, diretor jurídico por dois anos. Fiz parte da segunda geração de sindicalistas dessa empresa e eu me orgulho muito de estar ali dentro. E eu queria agradecer ao Presidente Maurício e ao Rollemberg porque eles conseguiram uma coisa impensável anos atrás: quatro gerações de sindicalistas que até se bateram e se enfrentaram, uma enorme geração de pessoas, de partidos e de matizes ideológicas diferentes unidos numa mesma causa. Nunca vi isso na Caesb na minha vida. (Palmas.) É uma oportunidade histórica, histórica! Guardem para levar para casa e contar para os netos. Essa gratidão eu tenho que registrar.

Devo começar pelo seguinte: pacto por Brasília. O primeiro pacto por Brasília é cumprir acordo e compromisso, coisa que a diretoria da Caesb não tem feito conosco. Como empregado da Caesb, é o primeiro dia de alegria que eu tenho, e é graças a vocês daqui da Câmara Legislativa, porque tem sido arrocho em cima de arrocho e desrespeito. É uma proposta de uma economia, conforme ficam falando. Eu sou empreendedor também, tenho uma atividade empresarial fora, e fico aborrecido, porque nós temos uma empresa que tem um monopólio natural. É uma baita oportunidade de negócio. Em vez de aumentar e de criar meios de desenvolvimento para a empresa crescer para suportar as demandas da população, para suportar esse quadro de técnicos com excelência, fica-se propondo enxugar gelo, fazer economia de palito de fósforo. Isso não vai levar a Caesb a lugar nenhum. Na verdade, nós temos que buscar é cobrar da Terracap uma dívida que ela está se esquivando de pagar para a gente, de 444 milhões de obras que foram feitas sem contrato. Nós temos que cobrar do GDF quase 100 milhões de dívidas tarifárias com a Caesb que não estão sendo pagas desde o ano passado, desde janeiro. E neste ano continua, virou praxe. Eu queria pedir também aos Deputados que vissem com carinho uma lei que obrigasse, para fins de análise e aprovação da Lei Orçamentária, que seja feita a dotação orçamentária em cada um dos órgãos do Distrito Federal, que preveja o pagamento da CEB e da Caesb. Tem órgãos que não se dignam a colocar a nossa conta nem no seu orçamento. Se não tem orçamentário,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	44

financeiro é que não vai ter mesmo. Então, essa é também uma iniciativa importante para preservar a empresa. Tenho falado muito com o presidente que nós temos que ter ousadia e inovação. Não é para ficar fazendo uma gestão conservadora, tirando de onde não tem e pressionando o trabalhador com justificativa de melhorar a empresa. A gente está esperando uma liderança inovadora. O colega tem essa oportunidade e, honestamente, eu espero que não a perca. Ele vive me perguntando se eu estou batendo nele ou na cadeira. Cara, eu amo você, mas o papel que você está fazendo não está legal, está bem?

Tem mais uma questão de dívida. Nós agora estamos disputando na Justiça, contra a Adasa, o não reconhecimento de parte do patrimônio da Caesb da ordem de 1,3 bilhões. Gente, vamos fazer a soma – eu estava fazendo ali. Nós temos 2 bilhões de reais a receber, e a empresa está prevendo faturar nesse ano 1,5 bilhões. Isso dá quase um ano e meio de salário. Imagina o que é cada um de vocês não receber salário durante um ano e meio e ainda conseguir entregar água tratada, de qualidade, e coletar e tratar esgoto da casa de 2,59 milhões de brasilienses, apesar dessa situação financeira horrível, dos maus-tratos que o governo, principalmente o Governo do Distrito Federal, tem com a empresa. Então, a gente não deve aceitar os calotes. Acho que a gente não deve buscar no salário dos trabalhadores o arrocho para poder livrar a empresa. Temos que buscar inovação em pesquisa, em desenvolvimento, abrir a cabeça dos nossos gestores. Nós não queremos uma gestão cartesiana na Caesb. Basicamente é isso. Apoio o companheiro Chico Vigilante: eu gostaria que aqui – sei que ele não é da Base do Governo – se criasse a lei do plebiscito, acho que isso é importantíssimo para a gente, porque a Caesb é patrimônio do povo de Brasília, não é do governo, está bem? (Palmas.)

Gente, para encerrar, eu queria agradecer mais uma vez a todos. Peço ao governo também para retirar esse projeto, ele não vai contribuir em nada pra sair da crise financeira, só vai aumentar o tamanho do buraco.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Jefferson. Gente, de acordo com o Regimento, como o nome do Presidente da Caesb foi citado, ele solicitou e tem direito de resposta.

SR. MAURICIO LUDUVICE – Eu só gostaria de prestar mais um esclarecimento e dizer o seguinte: na realidade, a gente está fazendo gestões junto à Terracap com relação a essa dívida de 400 milhões, só que precisa a Terracap reconhecer essa dívida, e ela diz que não reconhece. Tem que reconhecer, ela não reconhece uma parte. Nós estamos negociando isso. Acho que isso é importante deixar claro, porque não adianta você dizer: “Você me deve”. O outro tem que aceitar para você receber. Inclusive, a Terracap é acionista da Caesb.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	45

Outra coisa que eu gostaria de dizer também é que hoje o débito do GDF com relação à água e esgoto é de 54 milhões de reais, de contas de água e esgoto não pagas. A inadimplência começou em maio do ano passado e durou até dezembro do ano. Neste ano, o GDF está pagando, fazendo um esforço enorme, mas está em dia com a Caesb. Então, existe esse esforço, nós estamos atrás desses recursos, independentemente de serem dívidas do GDF ou do Governo Federal, que praticamente não existem. Débito do Governo Federal que a gente tem hoje é com o HUB, que nós estamos negociando, já estamos em contato com eles. É importante deixar claro que fomos muito bem recebidos. Agora que o HUB está sendo gerido pela EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, já tivemos reunião lá e já estamos negociando para serem pagos esses débitos, principalmente de 2013 para cá, quando eles assumiram. Basicamente é isso. Era só um esclarecimento. A gente está fazendo uma gestão que prima pela seriedade e também pela ousadia, exatamente: nós estamos ousando cobrar daqueles que estão nos devendo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Maurício.

O Jefferson fez uma pergunta bem interessante e eu gostaria de responder. Jefferson, o ex-secretário tem tanta raiva desta Casa porque, sob o comando da nossa Presidente Celina Leão, ela deixou de ser um puxadinho para ser uma Casa do Povo. É por isso que ele tem tanta raiva da gente. (Palmas.)

Eu queria convidar a fazer uso da palavra o Deputado Prof. Reginaldo Veras. Logo em seguida eu chamo o Isaú, e sei que o Catitu, por aclamação, também vai ter que falar – daqui a pouquinho o Catitu fala. Mas primeiro passo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras, que é um dos Deputados que tem se destacado nesta nova Legislatura. Obrigado, Deputado. Parabéns pela sua postura. Vamos ouvir o nosso professor.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Boa tarde, Sr. Presidente, Deputado Rôney Nemer, todos da Mesa. Serei muito objetivo e didático, professor que sou. Primeiro ponto, já visitei os três órgãos neste ano. Estive conversando com os três presidentes a respeito de assuntos diversos, sendo que o principal deles era a nomeação dos concursados. CEB, Caesb e BRB irão ficar com o serviço precarizado se não nomearem os concursados que estão aí. Então, fica o primeiro problema.

Já estou vendo aqui alguns alunos meus e ex-alunos; há vários. É muito bom sempre reencontrá-los. Eram alunos lá e, hoje, são concursados no Distrito Federal. É sempre um prazer e uma honra recebê-los, ir aos órgãos e encontrá-los. É a prova de que o estudo é mesmo o caminho do sucesso.

O segundo ponto, gente, eu falo aqui a pedido da nossa Presidente, Deputada Celina Leão, como Líder do Partido Democrático Trabalhista, como Líder



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	46

do PDT. Tive que sair antes, porque tive uma reunião com o Senador Cristovam Buarque, porque voltaria já para falar em nome do nosso partido. E de forma objetiva: primeiro tópico, o projeto encaminhado pelo governo tem falhas e falhas sérias. Logo, o partido não aceita isso. Segundo ponto, entendemos que a venda de ações ou de participações para a iniciativa privada, chamem lá como for, neste momento em que as empresas estão fragilizadas, é um equívoco econômico. Olha, se eu vender ações quando a empresa está fragilizada, vou vendê-las pelo menor preço. Primeiro, o capital não vai se interessar porque a rentabilidade será menor; segundo, o capital, se for reinvestido na empresa, que é o que gostaríamos, será muito pequeno. Logo, é um erro grotesco, economicamente é um erro grotesco para a empresa! Quais são os outros interesses, não sabemos.

E, por fim, principalmente em direção à Caesb, às três empresas, consideramos que, se elas forem privatizadas, ou seja lá como for, perderão a sua função social. E não é isso o que queremos, porque quem vai pagar no final é a sociedade brasileira e, acima de tudo, a Caesb. O Partido Democrático Trabalhista entende que a Caesb é uma empresa de saúde pública. Dessa forma, falo em meu nome, Deputado Prof. Reginaldo Veras, em nome da nossa Presidente, Deputada Celina Leão, em nome do Deputado Joe Valle, aqui como Líder do PDT, que não apoiaremos esse projeto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu queria parabenizar o Deputado Prof. Reginaldo Veras e lhe agradecer. Também não é surpresa para nós que convivemos com S.Exa., a postura independente que tem exercido aqui na Casa e, nesse caso, para o bem de Brasília, como disse ele.

Concedo a palavra ao Sr. Jeferson Justino.

SR. JEFERSON JUSTINO – Eu queria deixar a Mesa, pois estou ali com minhas crianças, minhas crias, já está na hora deles, estão reclamando. Eu agradeço demais o convite e o espaço. Agradeço a presença dos trabalhadores. Força, coragem, a gente vai conseguir!

No mais, contem conosco para qualquer coisa, enfim, para discutirmos qualquer coisa, estamos à disposição. Para nós, o sucesso da Caesb é ver esse projeto retirado da Casa o mais rápido possível. Está certo.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Sr. Jeferson, primeiro, eu gostaria de parabenizá-lo como, inclusive, pai de família. O senhor está aqui com seus filhos, isso é muito bacana. Nós, que somos cidadão comuns, achamos isso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	47

muito legal, o seu compromisso. Veio aqui demonstrar o compromisso com a empresa e, agora, com a própria família.

E quero dizer uma coisa a vocês: não vamos nos comprometer com vocês que o projeto vai ser retirado da Casa, porque não depende de nós. Agora, com uma coisa vamos nos comprometer, se ele ficar aqui, a derrota será humilhante.

SR. JEFERSON JUSTINO – Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra ao Sr. Presidente da União Geral dos Trabalhadores do Distrito Federal, Isaú Joaquim Chacón.

SR. ISAÚ JOAQUIM CHACÓN – Obrigado. Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa da Deputada Celina Leão, Presidente desta Casa, e também do Deputado Wellington Luiz. Quero cumprimentar os meus companheiros, aliás, cumprimento todos os Deputados. Quero cumprimentar os companheiros sindicalistas e, acima de tudo, todos os trabalhadores aqui presentes. Mais uma vez, boa tarde a vocês.

Em nome da UGT – União Geral dos Trabalhadores, do Fórum Sindical dos Trabalhadores, nacional, e da CONTEC – Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, não poderíamos deixar de estar aqui.

Eu gostaria de informar aos senhores que ontem entregamos um documento à Deputada Celina Leão exatamente em repúdio pela surpresa que tivemos na tentativa de venda das ações do BRB. E, na sequência, também repudiamos esse propósito de quererem privatizar a Caesb e a CEB.

Senhores, talvez eu seja o mais velho aqui presente hoje. Moro em Brasília há 55 anos. Não nasci aqui, mas cheguei bem jovem, na infância. Conheço as empresas. Não tenho a estatística que foi lida aqui pelo Deputado, mas conheço a Caesb, conheço a CEB, conheço o BRB, conheço, em tese, seus quadros funcionais, as suas previdências. Enfim, a qualidade que têm os senhores. O sentido dessas empresas para Brasília... Querer vender essas empresas? No mínimo, é alguém que tem um mau sentido, um mau valor, ou que quer um prejuízo para a Capital e para o seu povo. E a venda de ações, meu povo, passa por uma coisa que eu falo sempre quando tenho oportunidade. Quando você abrir o corredor das ações, você vai abrir o corredor da privatização; e quando abrir o corredor da privatização, vai abrir o caminho da rua para as demissões. Isso é fatal. O que acontece por esse eixo? Quando nós sacrificamos o trabalhador ou a trabalhadora, não estamos sacrificando uma pessoa, estamos sacrificando uma família, um povo, uma sociedade e um país como um todo por um capricho pessoal de um governo que acabou de chegar e que ajudamos a eleger, de certa forma. Que pena, não é? Que contraditório! Onde é que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	48

nós estamos? Onde está o segredo? Falaram aqui de galinha dos ovos de ouro. Com quem está essa galinha? Para onde ela vai? Qual é a construção maior que tem por trás disso? Porque ninguém compra empresa falida, meus senhores.

A Caesb, a CEB e o BRB, na minha ótica, são três empresas modelo do Distrito Federal. Quantas vezes estou fora de Brasília e falo: “que empresa bem administrada é a Caesb; que empresa modelo é a CEB; que empresa é o BRB”, mas pelo que têm de melhor, que é o seu quadro funcional, meus senhores. O melhor material que existe dentro de uma empresa é o material humano, que são os trabalhadores. Se forem retirados, não fica nada. Aí você pode vender o que você não tem. Era isso que eu queria falar em nome das instituições que representamos.

Eu não vou me alongar porque parece que sou o último ou o penúltimo. Já falaram tanta coisa que fico satisfeito, fiquei só ouvindo e aprendendo. Mas eu digo: parabéns a vocês! Lutem, guerreiem, porque a UGT, o Fórum Sindical e a Contec estão com vocês, em nome deste Presidente.

Muito obrigado. Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Isaú, muito obrigado. Parabéns! Você tem uma responsabilidade muito grande, inclusive sobre mim, porque eu também sou trabalhador e faço parte desse grande grupo, como servidor público que sou. Sou policial civil, fui presidente do sindicato durante doze anos. Então, faço parte de todo esse agrupamento que você hoje lidera. Parabéns, e contamos com seu apoio, amigo.

SR. ISAÚ JOAQUIM CHACÓN – Muito obrigado. E sou da base do PMDB, também, sindical.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – É de casa. Obrigado, Isaú.

Concedo a palavra, neste momento, à nossa Presidente, Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Deputado Wellington Luiz.

Primeiramente, eu queria saudar todos os servidores públicos que se encontram aqui neste plenário da Caesb, da CEB e do BRB.

Eu quero falar que as pessoas precisam entender o momento político que o Brasil e o Distrito Federal estão vivendo. Acho que está no momento realmente de os parlamentos representarem a vontade da população. Quando se ganha uma eleição como eu ganhei, sem ter nenhum cargo comissionado, fazendo um trabalho de pé no chão, você tem a legitimidade de votar sempre de acordo com a sua consciência; e quando aquilo te desagrada você mete o chute no balde e fala: “Eu não quero isso!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	49

Eu não aceito isso! Eu não admito isso”. Então, quero falar para vocês que, desde quando assumi a Presidência desta Casa, nós arrochamos na fiscalização porque eu acho que, inclusive, Deputados da Base têm que fiscalizar também porque ajuda muito o governo. Se os Deputados fiscalizassem mais, a gente teria menos corrupção, sobraria mais dinheiro no caixa. Então, é papel de todos os Parlamentares, inclusive os da Base, fiscalizar, representar e fazer leis. (Palmas.).

Quando nós recebemos o projeto de vocês, eu tive a oportunidade de receber uma comissão. Nós começamos a estudar o projeto de vocês, e até para quem não entende muito de economia, não é especialista na área, é muito simples. Quando você põe uma empresa pública à venda no mercado diante de uma crise financeira, é claro que as ações dessa empresa irão despencar. Se as ações entram no mercado na crise financeira, não está precisando de dinheiro, então a ação teria um preço injusto ao que a Caesb, a CEB e o BRB mereciam. E quando se apresenta a oportunidade de alocar esse recurso dentro do Tesouro, em vez de retornar isso para a empresa, eu acho que a gente pratica uma irresponsabilidade tão grande porque falar de água e de energia é falar da mesma coisa. E por quê? Eu tive oportunidade de ir ao Fórum Mundial das Águas. Água e energia estão diretamente ligadas. Quando o pessoal colocou que em São Paulo está faltando água, “ah, eles abriram o mercado, eles queriam investimento a curto prazo”. Investimento a curto prazo não dá retorno, não dá lucro. O que dá lucro realmente é ter uma empresa que seja competente, como foi colocado aqui por um servidor de vocês. Uma empresa que seja ágil, que tenha visão, que cobre do Estado o que o Estado deve a ela. E a reflexão hoje, neste plenário, não é porque a Deputada Celina Leão está na Base ou saiu da Base, ou porque é isso ou porque é aquilo; nós, inclusive, marcamos audiência pública antes do nosso anúncio, pela coerência política. Você não pode falar uma coisa quando você é Deputada da Base e falar outra quando é Deputada de Oposição. É totalmente incoerente. (Palmas.). E o que eu gostaria de colocar para vocês? Nós recebemos um fórum de servidores públicos na semana passada preocupados com alguns projetos que estão aqui nesta Casa. Esta Casa sempre se colocou de pé na nossa gestão. Na Adin do Ministério Público, a primeira pessoa junto com a Mesa Diretora que tomou a decisão de defender os aumentos dos trabalhadores foi este Poder aqui! Foi a Câmara Legislativa! E fez uma belíssima defesa, Deputado Rôney Nemer, em nome dos servidores, porque você pode falar que você não tem o dinheiro no caixa, mas falar que a lei é inconstitucional, achar uma brecha, um jeitinho, é a mesma coisa que está acontecendo com a venda das ações. Eu dei um exemplo para os Deputados e disse que é igual ao seguinte: você está apertado demais, e aí eles querem lhe oferecer um crédito que é de 14% ao mês. Você vai lá no desespero e pega! É essa a comparação em colocar as ações dessas empresas no mercado neste momento. É vender as ações por um valor irrisório perto do que elas valem, com juros altíssimos para pagar lá na frente, nas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	50

futuras gerações. Nós temos que legislar aqui é para os filhos de Brasília, para os filhos dos filhos, para as próximas gerações! Para a gente completar, nós inteiramos 13 Deputados... Rapidamente, eu até peço desculpas para vocês porque hoje nós fomos muito atacados, a Casa, a nossa honra, por conta dessa altivez que nós estamos tendo. É engraçado que, quando você fala a verdade, você incomoda as pessoas. Eu vim a esta tribuna para reclamar que nós tínhamos um secretário que manteve toda a gestão petista na secretaria dele. Ele não mudou nenhum subsecretário, nenhum chefe de gabinete. As pessoas que votaram no projeto do Rodrigo votaram em outro projeto, e não no projeto do PT, e querem uma mudança. E eu vim a esta tribuna falar isso. Eu não vim falar, fazer ilações, eu trouxe nomes. Hoje nós fomos atacados por pessoas que disseram que representamos a velha política. Quem representa a velha política é quem não consulta os trabalhadores antes de mandar um projeto esdrúxulo desses para a Câmara. Isso é a velha política. A velha política é aumentar tributos antes de buscar alternativas que sejam criativas. Isso é a velha política. A velha política é assumir compromissos de campanha e não cumprir depois. Isso é a velha política! (Palmas.)

A nova política é colocar esta Casa de pé. A nova política é abrir espaço para os Deputados, sejam da Base ou sejam da Oposição. Os Deputados aqui nunca tiveram tanto prestígio. E eu trato a Oposição com tanto carinho, que muitas vezes até a minha fala foi cortada neste plenário. Eu os deixo falarem aqui até porque eu acho que isso é democracia. E você entender o seu papel é algo que o deixa extremamente sintonizado com a população.

Então, o meu pedido nesta quase noite... Primeiro quero agradecer aos trabalhadores, porque tem muita gente que quer o seu direito garantido e não se mobiliza para nada. Esses servidores que estão aqui estão de parabéns porque vieram dar um recado para esta Casa. Tem gente que fala da mudança, mas não faz absolutamente nada para conseguir. Vocês se mobilizaram. Tem gente que deve ter deixado filho na escola, gente que está para ir embora. Eu sei, está todo mundo olhando no relógio. Todo mundo desesperado para ir embora, porque todo mundo tem seus afazeres. Mas permaneceram, e o auditório está lotado aqui em cima, aqui embaixo e lá fora. Então, eu quero parabenizar vocês pelo direito de cidadania. Eu quero falar que esse direito vocês vieram buscar no Poder que deve representar a população. É essa manifestação de vocês que traz um resultado positivo nesta audiência pública. Eu, como Presidente deste Poder, juntamente com os treze Deputados que se manifestaram publicamente contrários a esse projeto, faremos um ofício ao Governador do Distrito Federal falando da rejeição por treze Deputados, que o projeto não teria viabilidade de aprovação, e que ele tenha a nobreza de retirar esse projeto da Câmara Legislativa. (Palmas.) É esse o nosso encaminhamento, Srs. Deputados. Eu quero agradecer a todos vocês que estiveram



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	51

aqui. Eu me orgulho muito de ser Deputada Distrital. Eu me orgulho muito, sim, de haver Câmara Legislativa aqui, este Poder. As pessoas às vezes falam em questionar a autonomia da Câmara Legislativa. Se não tivéssemos autonomia política, hoje o Governador do Distrito Federal já teria criado do jeito que ele queria, sem passar por este Poder, e teria colocado essas ações no mercado. Então, esta Casa é sim necessária e vai continuar antenada com a vontade da população.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Bom, gente, eu queria agradecer... Está quase encerrando, mas não posso deixar de agradecer à nossa Presidente e parabenizá-la, que trouxe sim independência e autonomia. Falo com muita tranquilidade porque eu sou Deputado da Oposição. Não é como os jornais dizem independência. Não sou independente, eu sou Oposição, já disse isso. Essa é a minha posição.

Sra. Presidente, nós temos de reconhecer a cara nova que V.Exa. deu a esta Casa. Nós temos de reconhecer isso. Como disse V.Exa., se esta Casa não tivesse independência, não tivesse autonomia, o resultado talvez não fosse esse hoje. Talvez vocês nem estivessem aqui hoje. Talvez, como aconteceu no passado, nem seriam convidados para que pudessem aqui, juntamente conosco, dizer “não” ao Governo do Distrito Federal. Então, temos de agradecer e parabenizar a mobilização de todos vocês.

Antes de chamar o Catitu... Vou chamar o Catitu, calma. Catitu, aguenta aí dois minutinhos. Catitu é forte e aguenta mais um bocadinho. Antes do Catitu, eu tenho de chamar o Deputado Rôney Nemer. S.Exa. tem de ir a uma missa, inclusive para rezar por nós e pelo Governo do Distrito Federal.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – É bem rápido, Catitu. Desculpe. Na verdade, a mãe de um amigo faleceu, eu estava viajando no *Corpus Christi* e hoje é a missa de sétimo dia. É uma família amiga, eu quero ir lá dar um abraço, acho que é o mínimo que a gente pode fazer nesse momento. Peço desculpas a vocês. Acho que o nosso intento valeu. Vocês estão de parabéns. Como foi dito aqui, há união. Da outra vez, trabalhamos pela não venda do BRB, e sendo Deputado da Base na época do Governo Arruda, o documento veio para cá e nós seguramos. Fomos ao Banco do Brasil, fizemos o maior quiproquó e não deixamos vender o BRB. Vocês se lembram disso. Ele tinha 22 Deputados na Base. Então, é muito fácil as pessoas dizerem que esta Casa é contra o Distrito Federal. Ao contrário, esta Casa ajuda. Tem erro? Tem, gente. Em tudo quanto é lugar, tem. Às vezes, a gente erra na casa da gente. Há equívocos? Há. Mas esta Casa trabalha pela qualidade de vida das famílias do Distrito Federal, as de agora e as que estão por vir. Eu me orgulho muito de ter passado três mandatos aqui. Peço licença aos senhores e as senhoras para assistir à missa em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	52

Taguatinga. Vou ter de enfrentar um trânsito para chegar lá às 19h. Parabéns a todos vocês, à Deputada Celina Leão, ao nosso Líder, o Deputado Wellington Luiz, e a todos os treze Deputados que passaram por aqui. Tenham certeza de que não ficará só nos treze, não. Parabéns também ao Vinícius, da Adasa; ao Maurício, da Caesb; ao nosso amigo auditor da Secretaria de Fazenda – sou auditor também, da Agefis; principalmente, parabéns a cada um dos senhores e das senhoras, independentemente de cor partidária ou de pensamento. Vocês têm um amor comum que se chama: Caesb, CEB, BRB, seja qual for o órgão de vocês. Parabéns por colocarem as diferenças pessoais de lado e entenderem que vocês têm uma luta comum. Essa luta é nossa, do servidor público. Como eu disse, ganhamos aquela de 17 a 0, e vamos ganhar essa daqui também. Mas não podemos baixar a guarda, porque outras lutas podem vir. Nós temos, como servidores públicos, de estarmos unidos sempre, para que ninguém nunca mexa nos nossos direitos nem prejudique as nossas famílias.

Um beijo no coração de todos. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Rôney Nemer. Agradeço, em especial, ao Deputado Rôney Nemer, porque temos oito Deputados Federais, mas apenas o Rôney veio. Todos estavam convidados, poderiam vir. Então, peço uma salva de palmas especial para o meu amigo, o Deputado Rôney Nemer. (Palmas.) Não estou dizendo que a gente não pode contar com os demais, mas seria importante que eles viessem aqui pessoalmente dizer isso, como o Deputado Rôney Nemer fez. Então, quero agradecer ao meu amigo de PMDB, meu amigo pessoal, Deputado Rôney Nemer.

Faço um pedido em nome do Deputado Prof. Reginaldo Veras para que vocês parem de mandar mensagem para a caixa dele, porque ele já disse que é contra o projeto e não aguenta mais receber mensagens de vocês.

Agora, o tão esperado Catitu. (Palmas.)

SR. PEDRO CERQUEIRA MEDEIROS – Boa tarde, trabalhadores e trabalhadoras; boa tarde, Exmos. Srs. Parlamentares, nossa Presidenta, Deputada Celina Leão; boa tarde, Presidente da Caesb, Maurício Ludovice, que está aqui presente, teve coragem de vir numa missão difícil, e está aqui.

Eu quero começar fazendo um resgate do que aconteceu e do que está acontecendo na Caesb. Não é só neste ano a nossa luta travada, o nosso embate contra o descaso, contra o sucateamento, contra a terceirização irregular. Desde 2004, nós temos um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta, que a Caesb descumpre até hoje, porque o Ministério Público agora fez um acordo para colocar o corte e religação como próprio. Mas a Caesb continua descumprindo, nem contratando os concursados para poder recompor o seu quadro de pessoal. Isso é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	53

um desrespeito à população, é um desrespeito à justiça, ao Ministério Público, porque quando descumpra a lei, está desrespeitando a sociedade e também a Justiça. Nós estamos com um TAC assinado entre Caesb e Ministério Público, e ela não cumpre. Não cumpre! O Presidente disse: “Eu vou colocar religação e corte”. Todos nós sabemos que houve um acordo com o Ministério Público para colocar, mas cadê os bombeiros, Presidente? Se o serviço da Caesb está precário, é porque está terceirizado. O serviço de manutenção da Caesb, os bombeiros da Caesb, os legítimos caesbianos estão sendo encostados e colocados a serviço dos empreiteiros da Caesb. Isso o Governador tem que saber. Ele prometeu reverter esse quadro na Caesb, disse que na Caesb não iria acontecer esse desmando, mas é o que acontece na Caesb hoje. Os empreiteiros estão utilizando a nossa estrutura. Há contratos de emergência milionários, de 139 milhões de reais, para colocar nas mãos dos empreiteiros. Os caras sequer têm equipamentos para cuidar da desobstrução do esgoto. Isso é uma irresponsabilidade! Isso não é de um governo sério, que quer realmente dialogar com a população ou com seus trabalhadores de empresas públicas. E mais: os trabalhadores da Caesb estão há dois anos sem acordo coletivo, devido ao ataque que sofreram por defenderem uma empresa pública de qualidade, por defenderem uma empresa que presta serviço de qualidade à sociedade. É isso que a gente está enfrentando. São trabalhadores perseguidos. O Presidente Maurício, que aqui se encontra, assinou 45 autorizações para fazer PAD para demitir trabalhador que fez greve. Esse é o nosso presidente. Esse presidente está continuando com processo de perseguição a cinco diretores do sindicato, para demiti-los na Justiça Trabalhista. A gente tem que colocar isso para a população saber. Defendemos a Caesb pública de verdade. Defendemos uma Caesb com trabalhador próprio, com trabalhador com eficiência e qualidade, não uma Caesb em que os trabalhadores passam fome. Há trabalhadores de limpeza da Caesb sem receber salário há mais de mês; outros estão sem tíquete-alimentação, pelo descaso colocado. Os empreiteiros só querem ganhar dinheiro. Recebem seus vencimentos e não repassam aos trabalhadores que trabalham para eles. Um trabalhador terceirizado, no ano passado, foi vítima na Caesb. Morreu em uma adutora de grande porte na Caesb porque não sabia manuseá-la. Isso ainda não tocou na diretoria da Caesb, ninguém ainda pensou nisso, mas a Caesb está arcando com isso judicialmente. Ela vai pagar por isso, porque a ação está aí colocada.

Outra questão, senhoras e senhores, Deputados e Deputadas: a Caesb hoje é uma empresa que está querendo contratar fiscais terceirizados para fiscalizar as obras. Está fazendo um contrato milionário para fiscalizar obras da Caesb. Quer dizer, os nossos analistas, nossos engenheiros, os técnicos dedicados exclusivamente à Caesb não servem mais. A Caesb lança mão de um edital de 27 milhões para poder terceirizar esse serviço. Isso é um absurdo! Chegam aqui, elogiam o técnico da Caesb e o tratam com toda essa benesse que está colocada aqui, mas no final o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	54

apunham pelas costas. É a mesma coisa que o Governador está fazendo. O Governador foi lá como candidato, quis subir no nosso carro de som, mas nós dissemos: "Não, Governador. Esse carro é dos trabalhadores da Caesb. Esse carro de som pertence a essa classe. Eu me orgulho de lutar junto com eles há quatorze anos".

Eu espero que esta Câmara Legislativa, que os nobres Deputados que têm compromisso com a sociedade, que sabem o que significa o saneamento para a sociedade, que sabem o que significa a CEB, que sabem o que significa o BRB e as empresas públicas do Distrito Federal, votem contra esse projeto. Sepultem esse projeto, coloquem este projeto na vala dos esquecidos, para nunca mais voltar aqui. Não é isso que queremos para a Caesb, não é essa incerteza que queremos para a Caesb nem para trabalhador público nenhum.

Quero deixar um recado ao Presidente da Caesb: que ele faça o acordo coletivo, como o Governador prometeu aos trabalhadores, sem nenhum direito a menos, sem perseguição e sem ataque aos trabalhadores da Caesb. É isso o que a gente espera do Presidente da Caesb. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Vamos lá, gente, por causa do avançar da hora, muito rapidamente, porque ainda faltam três pessoas para falar.

Eu queria agradecer as palavras do Catitu. Muito obrigado, Catitu, pela participação. Isso demonstra o carinho que todos têm por você. Parabéns!

Como o Maurício foi citado, o Presidente tem direito a fazer uso da palavra. É regimental, ele tem direito. Aqui é democrático e, da mesma forma que o Catitu usou todo o tempo dele para falar e foi permitido, eu gostaria que vocês, agora, garantissem a fala do Presidente até para a gente concluir a sessão.

Obrigado.

SR. MAURÍCIO LEITE LUDUVICE – Eu gostaria de dizer que eu respeito todo mundo, inclusive aquele que me vaia. Eu acho que é importante deixar alguns esclarecimentos, são simples esclarecimentos. Esta administração já chamou 120 concursados. Nós estamos fazendo um esforço para chamar aqueles que a gente pode. Não vamos inchar a Caesb simplesmente porque alguém quer ou acha que tem direito.

(Manifestações na galeria.)

SR. MAURÍCIO LEITE LUDUVICE – Eu vou falar sobre isso também. Espera aí. Então, estamos chamando os concursados. Estamos colocando gente, inclusive, da base. Não estamos chamando, por exemplo, soldador porque não teve ninguém que passou no concurso. Nós estamos precisando abrir um concurso para isso. Nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	55

não temos mecânico industrial no concurso. Todos os que passaram nós já chamamos. Nós tivemos que chamar, inclusive, mecânico de auto. Então, a Caesb precisa se renovar. É importante que a Caesb se renove, e estamos fazendo isso na medida do possível, com seriedade e educação.

Com relação à contratação, nós estamos com um pacote de obra grande, graças ao apoio do governo, que tem colocado a contrapartida. Nós vamos construir o Sistema Paranoá. Não é um sistema simples de fazer, mas ele tem um prazo para terminar. Não dá para contratar engenheiros fiscais para, depois de quatro anos, não tê-los, porque o pacote de obra acaba. Nós estamos com obras. O que a gente contrata é um apoio à fiscalização. Esse apoio está subordinado diretamente aos nossos fiscais, e isso é o que toda empresa responsável e consciente faz. Nós não somos uma empresa simplesmente de engenharia. Nós somos uma prestadora de serviço de saneamento básico que usa e utiliza da engenharia para construir as suas obras. Isso tem um ciclo. Nós estamos num pico, aliás, vamos entrar num pico de obra grande, mas ele é cíclico e termina. E, depois, como é que fica?

Com relação ao TAC, nós estamos acertando com o Ministério Público. Porém, há questões de entendimento. Algumas coisas são obras, e aí fazemos obra. Contratamos obra. Substituição de rede é obra. O TAC é de 2004, muitas coisas já estão defasadas, e isso é que fomos negociar com o Ministério Público. É esse o ponto. Temos negociado com o Ministério Público. Conversamos com todo mundo, respeitamos opiniões diferentes, mas também lutamos por uma Caesb forte.

Com relação ao acordo coletivo, nós já conversamos sobre isso.

(Manifestação na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Vamos lá, gente. Logo depois da fala do Maurício, a manifestação é livre. Por favor!

SR. MAURÍCIO LEITE LUDUVICE – Estou tentando responder. Se vocês não quiserem, tudo bem. Estou tentando colocar o que está acontecendo. Estamos fazendo acordo. Nós já tivemos várias reuniões. Há dois meses vimos sentando com o sindicato. Há coisas que podemos atender, há coisas que não podemos atender. Isso é fato, isso vai acontecer, faz parte da negociação. É difícil, é duro? É. É isso aí. Nós não podemos perder a ternura, mas nós temos que ser duros, porque no fundo, no fundo, o que a gente precisa é garantir que uma empresa que presta um serviço de qualidade tenha dinheiro e recursos para fazer os investimentos necessários. Inclusive, também, ter investimentos na própria Caesb, melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores, reinvestindo. Nós estamos recuperando o transporte. Estamos colocando na rua para rodar os caminhões que estavam parados. Não são terceirizados não, são os da Caesb também. Podem ir à oficina ver. Nós estamos fazendo um esforço grande. Agora, para fazer recuperação nas unidades da Caesb, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	56

Caesb precisa ter recurso e é isso que nós estamos fazendo: assegurando os recursos.

Finalmente, não existe perseguição. O que acontece é o seguinte: os PADs – Procedimentos Administrativos Disciplinares – já estavam abertos, foram encaminhados. Nós estamos dando todas as oportunidades. O que não pode acontecer é o seguinte: as pessoas que cometeram alguns erros... A Caesb só emprega adultos. As pessoas têm que ser responsáveis por esses erros e serão ou não punidas dependendo dos erros. É isso, gente. Não existe perseguição sob forma alguma, em hipótese alguma. Isso nunca tolerarei e não vou tolerar. Eu não tenho... O que for comprovado... Todos eles serão responsabilizados, eu não posso atuar se não tenho comprovação.

Muito obrigado, Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Presidente. Temos mais duas pessoas. Eu quero fazer o registro especial de uma delas, que é a Iza Cabral, juntamente com o Marcelo e o Ribamar. Foram as primeiras pessoas que nós recebemos aqui na Câmara Legislativa, no meu gabinete, e nós iniciamos a discussão. Agradeço, inclusive, por isso ter sido pelo nosso gabinete, Iza, e pela confiança em nós depositada. A gente espera ter conseguido fazer o melhor. A luta não acabou, mas eu já sei que essa, nós já ganhamos.

Passo a palavra à Sra. Iza Cabral.

SRA IZA CABRAL – Acho que a maioria dos servidores me conhece. Meu nome é Izailda Cabral, sou advogada da companhia há doze anos. Sou concursada. Eu fiz dessa companhia um projeto de vida e esse projeto de lei me deixou absolutamente estarecida. Eu vim cumprir o dever que estava lá no meu edital do concurso: defender a companhia. E defenderei sempre. Eu quero dizer duas coisas. Eu estou saindo hoje orgulhosíssima. Primeiro, dos meus colegas caesbianos, lindos, unidos em prol de uma causa, em prol do nosso emprego, das nossas famílias, da população do Distrito Federal, a quem a gente presta um trabalho de excelência. Parabéns a todos nós! Nosso trabalho foi fantástico. Parabéns, caesbianos! Nós estamos de parabéns!

O meu segundo grande orgulho é que, nos meus 46 anos de vida, foi a primeira vez que eu bati à porta da Câmara Legislativa do Distrito Federal e me senti extremamente protegida, acolhida. Descobri que aqui é realmente a Casa do Povo.

Muito obrigada a todos os Deputados.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Iza, pelas palavras carinhosas, mas eu acho que quem tem compromisso com Brasília não pode fechar as portas para situações como a que vocês trouxeram. Acho que fizemos o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	57

mínimo que poderia ser feito. Acho que deveríamos ter feito até mais, mas podem ter certeza de que tudo foi feito com muito compromisso e com muito carinho.

Obrigado, Iza.

Agora faltam apenas duas pessoas. Quero passar rapidamente a palavra à Josiane e depois ao nosso Presidente da Adasa/DF – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal, Vinícius Fuzeira, que ficou aqui do início até o fim e ouviu aí pacientemente.

Eu queria ouvir a Josiane e, em seguida, encerrar com o Presidente da Adasa.

SRA. JOSIANE ALVES – Boa noite, colegas caesbianos, pessoal do BRB, pessoal da CEB. Eu venho aqui falar em nome de duas pessoas. Primeiro, em meu nome e, em segundo, em nome do meu pai, que é funcionário dessa companhia há quase trinta anos. Eu entrei na Caesb em 2010. Fui aprovada no concurso de 2009. Sou contadora de formação, nível médio na Caesb e pós-graduada em Gestão Pública. Eu gostaria de dizer que esse projeto de lei já deveria ter sido rejeitado simplesmente pela sua mediocridade, porque um projeto que contém quatro artigos para tratar de uma empresa complexa como a Caesb e de todas as empresas do Distrito Federal já é um fiasco por si só. Ele não deveria ter sido nem apreciado por esta Casa. Esta Casa não deveria ter nem pensado em apreciá-lo. A Caesb já tem uma lei específica – se não me engano, a Lei nº 2.416, de 1999 – que fala sobre abertura de capital da Caesb. Então, para que se criar uma lei geral? Ela nem pode se sobrepor a uma lei específica, isso não existe. Isso, do ponto de vista de hierarquia de leis, é totalmente errado.

Parabéns pela luta! Espero que os Deputados presentes e os não presentes que já manifestaram seus votos não alterem a sua opinião, porque também faremos peso aqui no dia da votação. A galera não só da Caesb, mas da CEB e do BRB é unida. Falamos em nome de todos, porque esse projeto não mexe só com o pessoal da Caesb. Ainda que eu não seja funcionária do BRB nem da CEB, ele me afeta, porque eu tenho conta no BRB e utilizo a energia que a CEB disponibiliza na minha casa. Além de ser funcionária da Caesb, também sou consumidora. A água que eu trato é a mesma água que eu bebo, é a mesma água que eu consumo na minha casa. Então, por dois motivos, eu tenho que lutar por essa empresa. Primeiro, porque não quero ver a Caesb sucateada, como hoje está a Sabesp e outras empresas do Brasil que foram entregues às mãos da iniciativa privada. Eu não quero. Sabemos que a iniciativa privada vem, toma conta, o governo investe, e o que eles querem é lucro. Água não é mercadoria, água é um bem de todos. Se nós que temos condições de pagar temos direito, a pessoa com menos condições tem o mesmo direito, porque, sem água, ninguém vive.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	58

Eu e todos os meus colegas esperamos, de todo o coração, que os Srs. Deputados não alterem os seus votos. Contamos com a palavra de vocês. Esta sessão foi aberta. Agradecemos muito, porque é importante esse debate, mas não alterem os seus votos, porque, se alterarem, vamos fazer pressão, e dessa vez vai ser maior.

Eu também gostaria de deixar registrado que é uma vitória de todos nós. É muito bonito esse plenário cheio desse jeito. Também entendo a posição do nosso presidente. Eu reconheço que foram tomadas muitas atitudes bacanas. Temos de dar a César o que é de César. Nem tudo são flores, mas também nem tudo é guerra. Tomaram muitas atitudes boas desde o início da gestão, que devem ser reconhecidas. Eu até parabeneizei pessoalmente o presidente. Espero que a luta continue.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Tenho que fazer alguns registros. Primeiro, Josiane, esta Casa não tem como não apreciar. A coisa não funciona assim. O projeto chegou aqui e vai ser apreciado. Segundo, vou falar por mim, mas acho que posso falar por todos os Deputados. Se não por todos, por quase todos. Não sou homem de mudar de palavra e nem de voto por medo de pressão. Fui Presidente do Sindicato da Polícia Civil, que é um dos maiores deste país, por doze anos e enfrentei muitos governos. Se juntarem todos os presidentes de sindicatos, não fizeram tanta greve como eu fiz. Então, se tem uma coisa que não me amedronta é pressão, nem de governador nem de ninguém. Uma coisa que eu tenho é consciência. Quando dei minha palavra na primeira vez que a Iza Cabral e o Bruno, da Caesb, estiveram lá é porque eu sabia que eu estava defendendo o que era meu. Sou nascido e criado nesta cidade. A Caesb, a CEB e o BRB são patrimônios meu e dos meus filhos. Nós contamos com vocês. Agora, podem ter certeza absoluta de que esta Casa demonstrou um sentimento. Nenhum Deputado é louco e irresponsável para vir aqui e dizer para vocês, ter a atitude que a Presidente desta Casa e o Líder do Governo tiveram. Imagine eu, que sou um dos líderes da Oposição. Com relação a isso, volto a dizer para vocês que, se o Governador vai tirar ou não esse projeto, é problema de S.Exa. Por mim, eu até deixaria ele aqui, porque eu quero derrotá-lo.

Estão aparecendo novas inscrições. Parece que houve uma falha do Cerimonial. Vou passar a palavra para o Sr. Vinícius Fuzeira, que já está aqui há muito tempo. Em seguida, passarei a palavra para o Sr. Manoel Silva Lira, servidor da CEB. Peço desculpas ao Sr. Manoel, não o chamei porque não estava na mesa. Houve um equívoco.

Passo a palavra para o Sr. Vinícius Fuzeira. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	59

O Sr. Vinícius Fuzeira, elegantemente, cede a palavra para o Sr. Manoel Silva Lira, último inscrito. Depois passaremos a palavra ao nosso Presidente.

Concedo a palavra ao Sr. Manoel Silva Lira.

SR. MANOEL SILVA LIRA – Boa noite, Deputados, Deputada Celina Leão, Presidente da Mesa, e todos os Deputados. Parabéns pelo excelente trabalho de vocês! Eu estou realmente emocionado pelo lado do bem do trabalho de vocês. Eu estou muito emocionado porque eu não esperava tantos votos a favor do povo de Brasília. Realmente precisava ter esse tipo de votação aqui na Câmara Legislativa, porque é a Casa do povo e é muito importante para defender as causas do povo.

Eu queria parabenizar a presença aqui do pessoal da CEB, da qual sou empregado desde os anos 90, do pessoal da Caesb e do pessoal do BRB. Essa assembleia aqui foi muito importante para nós decidirmos sobre esse projeto do governo de vender essas ações dessas três empresas.

Eu queria me direcionar diretamente para o Governador Rodrigo Rollemberg, apesar de ele não estar aqui presente. Eu acho que esse moço nunca lutou pela vida. Eu acho que ele não é aqui de Brasília. Pelo jeito, ele caiu de paraquedas, porque ele não sabe o que é uma empresa do povo, a primeira necessidade do povo, que é a água, a luz e um banco para os seus servidores fazerem um financiamento e coisas assim.

Eu gostaria de falar para vocês que, na última assembleia que houve na CEB, eu perguntei aos companheiros se eles sabiam da comparação do covarde com o corajoso. Nessa reunião na CEB, eu comecei pelo covarde. Aqui eu vou começar pelos corajosos, que são vocês. Parabéns! Vocês são de luta. Continuem com esse grande movimento sempre que for preciso. Eu trabalho desde 1977 com carteira assinada. Eu sei muito bem o movimento entre empresa privada e empresa estatal. O que me surpreendeu na CEB é que o pessoal da CEB – eu acredito que o pessoal do BRB e o pessoal da Caesb também – trabalha igual – não rebaixando ninguém – ou mais que pessoas de empresas privadas. Esses companheiros realmente dão o sangue pelas suas empresas, porque eu conheço e trabalho há mais de vinte anos na CEB. Eu quero falar aos senhores que eu já me aposentei no final do ano passado. A minha vida inteira, senhores, foi trabalhar. O meu *hobby* é trabalhar. Eu quero lutar até o fim dos dias da minha vida trabalhando. Lá na CEB nós temos um complemento de aposentadora chamado Faceb. Vai vencer em 2017 o meu tempo na Faceb, porque eu vou me aposentar. É um complemento. Eu vou ter de ficar mais dois anos, a partir de agora, do mês que vem, porque eu me aposentei pelo INSS. Eu quero dizer para vocês que eu sou de luta e admiro vocês, que são de lutas. Aqueles que não puderam vir por algum motivo, na próxima vez, venham lutar, porque nossa vida cobra luta, cobra alimentação, cobra água, cobra luz, cobra tudo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	60

Então, temos de lutar até o último dia da nossa vida, eu acho. Você, queira ou não queira, quando a velhice chegar, você estará de muleta lutando, você terá de andar, você terá de fazer uma cirurgia, fazer alguma coisa, senhores.

Então, eu quero fazer essa comparação do covarde com o corajoso. Como eu falei para vocês, lá na CEB, eu comecei pela comparação, primeiro, do covarde. Aqui eu vou falar do corajoso para vocês. O corajoso é aquele que não concorda. Ele discorda, luta e vence. E o covarde, o que ele faz, senhores? Ele concorda, ele se acomoda e acaba desistindo.

Essa frase aqui eu quero levar para o Governador Rollemberg, porque ele é o culpado por querer privatizar as empresas. Levar um caminho para essas empresas privatizadas, que não têm compromisso com o povo. Espero que ele desista totalmente e ponha um ponto final nessa ideia. Não estou dizendo isso porque ele não está aqui. Não tenho medo de falar com o Governador, não, companheiro. O Roriz foi um bom governador. A filha dele esteve aqui, discursando. Eu já fiz parte do PMDB. Não oficialmente, mas já fiz parte.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mas o convite está de pé. Pode voltar.

SR. MANOEL SILVA LIRA – Temos aqui os companheiros aliados, os concorrentes, os não concorrentes, que são de luta. Tivemos também o Arruda, que tentou vender a CEB, Sr. Presidente, e nós não deixamos. Quando vemos essa luz aqui, somos nós, da CEB, que proporcionamos essa grande iluminação em Brasília. É só você olhar as estruturas que a CEB tem. Que o Governador Rollemberg desista dessa ação! Que, a partir deste momento, ele desista de querer privatizar a empresa do povo, de querer prejudicar a população de Brasília. As contas só aumentam no bolso da população. Então, Sr. Rollemberg, desista dessa ideia! Se o senhor não dá conta de governar, entregue o governo para outro.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado pelas palavras, Manoel.

Concedo a palavra ao Vinícius Fuzeira, que tem feito um excelente trabalho à frente da Adasa. Sou testemunha disso, porque fiscalizo.

SR. VINÍCIUS FUZEIRA – Boa noite a todos e a todas. Foi muito bom ter vindo aqui. Além de mim, há dois diretores da Adasa, o Dr. Israel e o Dr. Diógenes, que estão aqui desde o início.

Cumprimento o amigo Deputado Wellington; o Daniel, da Secretaria de Fazenda; o Maurício Ludovice e cada um de vocês. A Adasa é uma agência



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	61

reguladora, e as agências reguladoras no Brasil ainda não são bem conhecidas. Temos uma associação, que é a Associação Brasileira de Agências Reguladoras. Hoje temos 52 agências reguladoras associadas, na ABAR — Associação Brasileira de Agências de Regulação. Vamos fazer até um congresso brasileiro de regulação. Será em Brasília e eu já convido o pessoal da Caesb para participar, no mês de agosto, no Centro de Convenções. Abordaremos todos os termos de regulação. A Adasa não é a responsável pelas políticas públicas. O governo, seja o governo federal ou o governo estadual, é que é responsável pelas políticas públicas. As agências reguladoras têm um pedaço dessas políticas públicas, porque são implementadoras. E há um triângulo que a gente chama de triângulo da regulação. O que é isso? Temos, em um vértice do triângulo, o governo, e nos outros dois, a regulada concessionária e o consumidor. Temos que estar no centro desse triângulo, equidistante dos três, para, de forma autônoma, independente e justa, tomar as decisões que estão todas previstas em lei, no contrato de concessão ou na Lei das Concessões, a Lei nº 8.987.

Quando chegamos à casa, à noite, nós, reguladores, Dr. Diógenes e Dr. Israel, e a nossa família nos pergunta se está tudo bem, respondemos: estão todos os três igualmente insatisfeitos com a gente. É muito difícil a gente satisfazer os três ao mesmo tempo. O importante é que os três estejam igualmente insatisfeitos. Esperamos um dia chegar à perfeição e que os três fiquem satisfeitos, para que a gente não penda para nenhum dos lados. Temos que olhar os três de forma bastante justa.

No que tange ao assunto para o qual fomos chamados hoje, temos, no contrato de concessão, que é baseado na Lei Nacional das Concessões, a Lei nº 8.987, um inciso que fala o seguinte: “Qualquer alteração do seu estatuto social, transferência de ação do bloco de controle societário que implique mudança desse controle, bem como reestruturação societária da empresa, deverá observar o art. 27 da Lei Federal nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995.”

Basicamente, diz-se o seguinte: onde entra o órgão regulador? Desde que não haja mudança do controlador, o dono da empresa, seja federal ou estadual, tem que comunicar à agência reguladora que está havendo essa mudança. No caso de mudança de controlador, ele tem que ter a autorização do órgão regulador para fazer isso. Bem, no caso prático, não há ainda nenhum dos dois casos. Então, nós, até o momento, somos observadores da cena. Foi muito importante ter vindo aqui, ter escutado a posição da Secretaria da Fazenda, a dos Deputados e especialmente a de vocês. Acho que sai todo mundo aqui de parabéns. Tenho certeza absoluta de que todos que estão aqui são pessoas de bem; o Dr. Ludovice é uma pessoa de bem, eu o conheço já há muito tempo e sei que todos estão com a melhor intenção. Temos que chegar a um ponto comum, e tenho certeza de que, com a ajuda desta Casa e do governo, chegaremos lá.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
11 06 2015	15h15min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL	62

Parabéns e muito obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Presidente, pela presença. V.Exa. contribuiu muito com a sua experiência, com o seu conhecimento.

Bom, gente, acho que chegamos ao final. Não tenho dúvida de que esta foi uma audiência extremamente exitosa. Acho que todos aqui puderam se manifestar.

Eu não poderia deixar de agradecer tanto a presença do Daniel, quanto do Maurício, que tiveram a coragem de expor aqui o posicionamento do governo. Nem sempre é o posicionamento deles, mas se for, são convicções que precisam ser respeitadas. Nós também manifestamos as nossas, manifestamos o nosso sentimento aqui.

Tenho muito respeito pelo Governador Rollemberg, que conheço há muitos anos, mas acho que ele errou. Tenho certeza de que essa ideia de mandar esse projeto a esta Casa não é dele. Aqui é a Casa do povo. É aqui que temos de debater, é aqui que vamos ter convergências e divergências, o que é natural nesse processo. Agora, não tenho dúvida de que esta Casa já se posicionou. A Casa vai se manifestar, vai encaminhar um ofício, acho que até por uma questão de respeito, para que o nosso Governador legitimamente eleito retire esse projeto da Casa. E, se S.Exa. não o retirar, vocês não precisam nem se preocupar, pois ele vai ser derrotado. (Palmas.) Acho que não existe a mínima dúvida sobre isso. É óbvio que vocês tiveram uma participação fundamental, vieram aqui, mobilizaram-se, manifestaram-se e sensibilizaram os Deputados.

É uma questão de coerência. Acho que o cidadão de Brasília que ama esta cidade jamais pode permitir que projetos dessa natureza prosperem aqui nesta Casa, e nós vamos dar uma resposta caso ele não seja retirado.

Agradeço a todos vocês; ao Maurício; ao Vinícius; ao Daniel; aos servidores aqui da Ata e Súmula e da Taquigrafia; ao meu Cerimonial, o Danilo e o Sueldo; à Segurança da Câmara, o Nei e o Neto, que ficaram aqui até agora; a minha assessoria e à assessoria dos demais Deputados. Agradeço também aos Parlamentares, às autoridades do governo e aos demais convidados, que honraram a Câmara Legislativa com a presença.

Declaro encerrada esta comissão geral. Muito obrigado. Que Deus os abençoe! Parabéns!

(Levanta-se a comissão geral às 19h09min.)